

# PROJETO DE VIDA

**CADERNO DO PROFESSOR - 8º ANO - VOL.3**

## Situação de Aprendizagem 1

### ATITUDES QUE TRANSFORMAM: O CONSUMO CONSCIENTE

<b>Objetivo:</b>	Possibilitar que os estudantes desenvolvam o pensamento sustentável, necessário às situações da vida.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Curiosidade para aprender e iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Conto: A maior flor do mundo, de José Saramago. Disponível em: <a href="http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=yW03Tc0WodE%3D&amp;tabid=11500&amp;mid=27782">http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=yW03Tc0WodE%3D&amp;tabid=11500&amp;mid=27782</a> . Acesso em: 10 fev. 2020.

A sociedade de consumo transformou tudo aquilo considerado acessório em algo necessário e, esse último, em urgente e escasso. Atualmente, são vendidos ao público tanto produtos quanto ideias e formas de viver. Antes, fazer compras era uma questão de necessidade. Era para o abastecimento. Hoje, novas formas de economia e de mercado originaram novos gostos e necessidades supérfluas. O fato é que atualmente se vive numa sociedade consumista, na qual são as próprias pessoas que, em algum nível, alimentam essa dinâmica. É por isso que, se as pessoas e as empresas não mudarem seu padrão de consumo e produção, o planeta terá um trágico futuro nas próximas décadas. Tendo em vista essa perspectiva, o consumo responsável ou consciente tem como objetivo evitar o colapso dos recursos e conscientizar a humanidade de que é imperativo mudar seus hábitos para a construção de uma vida mais sustentável e menos danosa para as futuras gerações.

Ainda que na teoria haja quem defenda a importância da sustentabilidade, sabe-se que o consumo responsável ainda está longe de ser uma prática incorporada no cotidiano, pois não parece ser simples mudar os hábitos de consumo das pessoas. É a partir de uma atuação protagonista e da relação dos estudantes com o meio ambiente que podemos desenvolver atitudes socialmente responsáveis e sustentáveis, e é disto que esta aula irá tratar.

#### Para saber mais

Consumo consciente e responsável surge da percepção da sociedade quanto à necessidade de revisão do seu modelo de consumo. Consumir conscientemente significa atentar para os efeitos que este ato acarreta ao meio ambiente e a toda a humanidade. É contribuir para a melhoria das condições ambientais e sociais do planeta. O consumidor consciente identifica o consumo mínimo que lhe é suficiente e escolhe produtos que impactem de maneira responsável a sociedade e o meio ambiente, priorizando a reciclagem, a reutilização e o compartilhamento de bens.

Em linhas gerais, consumo consciente é a prática do indivíduo enquanto consumidor cidadão em busca de um consumo sustentável.

**Lembrete:** Professor(a), será necessário organizar a aula e os materiais com antecedência e adaptar os recursos conforme o contexto da sua escola.

- Leitura do conto: *A maior flor do mundo*, de José Saramago – 1 cópia por estudante. (Verifique se este conto se encontra no acervo da escola, ou se pode ainda ser encontrados nos meios digitais.)

A atividade proposta para esta aula é inspirada na obra do célebre escritor português José Saramago

– *A maior flor do mundo*. Na narrativa, o autor transforma-se em personagem e conta a história de um menino que mora na cidade e vai até o fim do mundo para salvar a flor, que está prestes a morrer. De forma inteligente, o autor diz que a história é apenas um esboço do que gostaria de contar, pois ele não se julga capaz de escrever para crianças. Se assim pudesse, a história seria a melhor de todos os tempos.

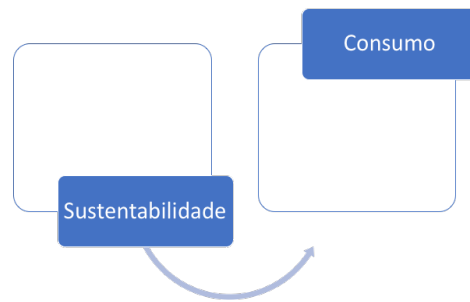
A relação da obra de José Saramago com a aula consiste na crítica ao crescimento desenfreado das cidades e suas consequências. A proposta é que os estudantes, ao conhecerem a obra, possam criar suas próprias histórias. E que sejam à sua maneira, com as melhores das suas intenções, como propõe o próprio Saramago. O importante é que possam expressar, por meio de um texto narrativo (um conto), a relação do homem com o meio ambiente, percebendo no espaço em que vivem o impacto das ações do homem. É importante destacar para os estudantes que os contos elaborados serão retomados na aula seguinte (Um mais um é sempre mais que dois).

Para estimular a discussão, é importante contar sobre a obra de Saramago e sua produção literária para expandir o repertório cultural dos estudantes. De forma mais abrangente, é importante perguntar aos estudantes o que eles entendem por consumo consciente e como acreditam que o consumo consciente muda a vida das pessoas e sua relação com o mundo. É importante destacar que o próprio Saramago unia a atividade de escritor a de um homem crítico da sociedade, denunciando questões sociais e políticas.

### ATIVIDADE 1 – VAMOS AQUECER OS MOTORES

**Levantamento dos conhecimentos prévios** – Peça aos estudantes para falarem o que sabem sobre sustentabilidade e consumo; as respostas poderão ser anotadas na lousa. A partir das palavras elencadas na lousa, realize uma reflexão sobre essa temática.

Logo após a reflexão, peça aos estudantes para registrem suas ideias sobre o tema Sustentabilidade e Consumo.



## ATIVIDADE 2 – LEIA O TRECHO ABAIXO E REFLITA:

Professor(a), proponha uma leitura compartilhada com os estudantes. Os textos poderão ampliar o repertório dos estudantes; então, quando necessário, faça intervenções para enriquecer o aprendizado.

“Você já parou para pensar o que um simples canudo plástico pode gerar para a vida marinha de nosso planeta? Será que nós damos a devida importância à vida de outras espécies? Pois é, são questionamentos profundos, afinal, não há como entender a importância da temática sem uma boa reflexão.

Outro ponto de destaque é sobre a água. Você já pensou na quantidade de água que gastamos diariamente e até quando o planeta terá água potável para suprir toda essa demanda? Controlar o consumo de água é uma medida sustentável, além de proporcionar uma economia no orçamento da sua família.”



### Dicas:

#### Banhos rápidos:

Tomar banho é bom, todos nós sabemos, mas não há necessidade de ficar horas no banho. O um banho rápido economiza litros de água que poderiam ser utilizados para outros fins. Exercite tomar banho rápido – será um ótimo desafio. Através de uma simples brincadeira, o ato pode tornar-se um hábito de forma divertida e sustentável.

#### Brinquedos em excesso:

É bom ter uma diversidade de brinquedos, mas para que tantos brinquedos se vários não são utilizados? A diversão não está baseada em coisas, mas em atos. As crianças precisam de brinquedos em excesso? Os brinquedos têm um custo tanto financeiro quanto de impacto no nosso planeta.

#### Uso moderado da eletricidade:

Vamos pensar quantas vezes deixamos as luzes acesas sem necessidade, pois às vezes saímos de algum cômodo e não apagamos a luz. Devemos ficar atentos ao consumo de energia, para gerar economia para a família e trazer benefícios ao planeta. Utilizamos diversas fontes energéticas que geram poluentes na atmosfera e trazem malefícios para o meio ambiente.

#### Separação correta do lixo:

Devemos realizar a reciclagem na nossa casa e na comunidade. É interessante cuidar dos resíduos produzidos em nossa residência, transformando-os em compostagem, por exemplo, que pode gerar nutrientes para o solo e para as plantas.

**Plantio de uma árvore:**

Plantar é uma ótima forma de contribuir com o meio ambiente, além de auxiliar na purificação e na umidade do ar. Plante uma árvore na sua comunidade e contribua com o planeta!

A temática de sustentabilidade abre um leque para discutir diversos pontos. Um deles é a coleta seletiva, mas seria interessante também ter uma escuta ativa sobre as curiosidades e interesses dos estudantes.

Um dos pontos de relevância para discutir com os estudantes é a identificação dos materiais recicláveis<sup>1</sup> e agilização do processo de coleta. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) instituiu as cores universais de coleta seletiva. Cada uma representa uma categoria de resíduos.



Arte: Robson Minghini

Para que essa separação do lixo seja feita corretamente, é importante conhecer as cores e os símbolos da reciclagem.

Iremos listar as principais cores com exemplos de materiais que se encaixam em cada classificação:

<sup>1</sup> Houve alteração na imagem da Coleta Seletiva no Caderno do Estudante, porém, sem prejuízos pedagógicos.

- **Azul:** jornal, papelão, revistas, caderno;
- **Verde:** frascos, copo e garrafas de vidro;
- **Vermelho:** sacolas, embalagens, potes e garrafas;
- **Amarelo:** peças de alumínio e cobre, latas em geral;
- **Marrom:** restos de alimentos, carnes, vegetais;
- **Cinza:** resíduos em geral, não recicláveis ou misturados.

Além destas mais conhecidas, ainda existem outras categorias que são menos comuns.

- **Preto:** madeira;
- **Laranja:** resíduos perigosos ou contaminados;
- **Roxo:** resíduos radioativos;
- **Branco:** resíduos de ambulatórios e serviços de saúde.

#### Caderno do Estudante – ATIVIDADE 2

##### Mão na Massa!

Sabendo da importância de ter um mundo mais sustentável, quais ações você e sua turma podem adotar para contribuir? Quais hábitos podem ser mudados para termos um planeta sustentável? Pensem em pelo menos 3 ações que poderiam ser implementadas desde já na escola e na sua casa.

Seja protagonista da sua história, pequenas atitudes mudam o mundo!

#### ATIVIDADE 3

Professor(a), organize os estudantes em duplas para discutirem as questões que seguem abaixo, a fim de que possam investigar e pesquisar a temática de Sustentabilidade.

- a) O que você entende por consumo consciente?
- b) Como o consumo consciente pode mudar a vida das pessoas e sua relação com o mundo?
- c) Você conhece algum projeto social que trabalhe com a temática de sustentabilidade ou consumo consciente? Quais ações são desenvolvidas? Elas são sustentáveis e inspiradoras? Caso não conheça, faça uma pesquisa na internet e descubra pelo menos um!
- d) Como você pode contribuir com um mundo mais sustentável exercendo o seu protagonismo juvenil?

Outro ponto importante para discussão com os estudantes é sobre as ações que a Comunidade Escolar pode desenvolver nessa direção ou se eles conhecem algum projeto social que defende, por exemplo, o consumo consciente. Nesse momento, é esperado que os estudantes tragam à tona as atuações com a comunidade e algumas experiências de colaboração vivenciadas nas aulas anteriores. É a partir dessa conversa que deve nascer o estímulo necessário para uma atuação protagonista socialmente sustentável nas próximas aulas.

#### ATIVIDADE 4

**Atividade 4** – Visualização de vídeo da série Consciente Coletivo para posterior elaboração de narrativas sobre o consumo e a sustentabilidade. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/videos/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Dando sequência ao processo de estímulo para as narrações dos estudantes, é interessante que eles conheçam antes algumas experiências de consumo e decisões que impactam no ambiente. É neste momento que alguns vídeos da série Consciente Coletivo devem ser projetados. Não é necessário trabalhar os 10 vídeos numa mesma aula, mas cabe eleger junto com os estudantes aqueles que se alinham aos conhecimentos prévios de todos no momento anterior. Os assuntos abordados pelos vídeos são: sustentabilidade, aquecimento global, produção de papel, consumo de água, lixo e poluição ambiental, consumo de energia, recursos naturais, obsolescência planejada, desperdício de recursos naturais, reciclagem e economia de recursos. Como sugestão, os estudantes podem ser organizados em grupos, onde cada equipe poderá ficar responsável pela visualização de um vídeo para endossar ainda mais as discussões iniciadas.

Ainda visando mobilizar os estudantes não apenas para a elaboração do conto, mas também para as reflexões que acontecerão nas próximas aulas, as discussões sobre consumo consciente devem partir da própria vivência deles no interior da escola e/ou comunidade. É importante saber que os estudantes têm um poder multiplicador como protagonistas ao mudarem seus comportamentos de consumo nos ambientes onde estão inseridos.

Os vídeos do Consciente Coletivo devem favorecer o trabalho da temática da aula, que tem como desafio fazer com que os estudantes, por meio de um conto, reconheçam a necessidade de transformar a intenção em atitudes de consumo conscientes. Além disso, os estudantes também estarão adquirindo novos conhecimentos acerca do mundo e entrando em contato com a investigação, o que pode possibilitar o desenvolvimento da competência curiosidade para aprender.

## ATIVIDADE 5

Após ter estudado a sustentabilidade e o consumo consciente, chegou a hora de os estudantes exercitarem tudo o que eles aprenderam. Produzirem um conto.

Os contos, as histórias a serem narradas, podem ser reais ou não. Numa linguagem simples, é importante que os estudantes façam uso da imaginação, e mais importante ainda que passem mensagens sobre o consumo consciente. Devem ser, portanto, contos para aprender, para pensar e mudar os hábitos das pessoas, assim como para contar, criar uma rede de bons hábitos e convivência. Devem funcionar como uma “porta que se abre” para ações de uma sociedade mais justa e solidária, pontos estes que serão discutidos na próxima aula: Um mais um é sempre mais que dois.



### Orientações para apoio ao professor quanto às narrações dos estudantes:

- As narrativas devem ser um registro da compreensão dos estudantes sobre o universo do consumo, suas práticas, imaginários e materialidades. Espera-se que sejam capazes de estabelecer uma autocrítica sobre as atitudes pessoais de consumo que podem influenciar positivamente ou negativamente a construção de um presente sustentável;

- É possível trabalhar várias temáticas sobre consumo e sustentabilidade, como: meio ambiente, reciclagem, o valor das pequenas ações, consumo responsável, o uso da bicicleta e do transporte público, produção agrícola sustentável, distribuição de alimentos básicos e o que mais os estudantes demonstrarem interesse. A escolha é dos estudantes;
- É necessário que o professor considere que a temática da aula situa o consumo consciente também em opções mais justas, solidárias, igualitárias de vida e na empatia entre as pessoas. Assim, podem surgir problemáticas abordadas nos contos dos estudantes que vão além das questões de nível ecológico;
- Esta aula é ponto de partida para discussões mais aprofundadas ao longo da formação dos estudantes como protagonistas sobre interpretação, compreensão da realidade e transformação das relações que estabelecem com as pessoas sobre as novas questões ambientais, interculturais, solidárias e igualitárias que o consumo responsável requer.

#### Caderno do Estudante

#### ATIVIDADE 5

Após ter estudado sobre a sustentabilidade e o consumo consciente, chegou a hora de exercitar o que você aprendeu.

Escreva um conto, usando sua imaginação. O mais importante é que ele passe a mensagens sobre o consumo consciente. Deve ser, portanto, um conto para inspirar, para pensar e mudar os hábitos das pessoas, assim como para contar e criar uma rede de bons hábitos e convivência. Siga as orientações de seu(a) professor(a):

- Retome os assuntos abordados na atividades anteriores;
- Faça um rascunho com suas principais ideias;
- Pense no título da sua história;
- Escreva seu texto com atenção;
- Releia-o;
- Passe seu texto a limpo.

#### ATIVIDADE 6

**Atividade 6** – Socialização das narrativas sobre consumo e sustentabilidade.

Uma vez elaborados os contos, eis que surge o momento de socialização pelos estudantes. À medida que vão espontaneamente apresentando suas histórias, o professor pode abrir espaço para as colocações dos estudantes, como, por exemplo: como foi a escolha do título da história, o que os motivou a pensar na problemática que queriam abordar, o que acreditam que seria um consumo adequado, o que acham que as pessoas vão pensar ao ler as suas histórias, se acreditam que seus textos podem unir pessoas e gerar algum compromisso seu e das pessoas com ações de consumo consciente e sustentáveis etc. O fato de você, professor, estimular a fala de todos os estudantes favorece o desenvolvimento da iniciativa social, competência importante para a comunicação em público.



A partir das narrações criadas pelos estudantes é provável que surja o interesse por projetos de sustentabilidade, como, por exemplo, de reciclagem. Apesar de este não ser o foco desta aula, é importante esclarecer que podem ir pensando nas possibilidades, pois isso será proposto nas próximas aulas.

### **Avaliação**

Para a avaliação da aula, o professor deve tomar como ponto de partida os contos produzidos pelos estudantes. Por meio da abordagem dos conteúdos sobre consumo consciente, é possível perceber como eles se reconhecem como consumidores ativos e responsáveis na sua relação com o meio ambiente e com as pessoas, ou seja, como se percebem protagonistas nessa perspectiva. As produções também devem ser utilizadas para uma autoavaliação, que pode ser iniciada numa roda de conversa onde serão tratados os seguintes pontos relativos:

- à construção dos textos narrativos. Para tanto, é indicado procurar saber dos estudantes se eles se sentiram confortáveis ao escrever; se conseguiram delimitar com facilidade o conteúdo dos seus textos, já que a temática da aula possibilita várias abordagens relacionadas ao consumo, bem como se trouxeram experiências ou fatos que ocorreram consigo mesmos para o conto. Em caso afirmativo, é possível que tenham encontrado menos dificuldades no desenvolvimento da escrita;
- ao porquê e como abordaram os problemas de consumo que, nos seus pontos de vista, impactam negativamente no meio ambiente e na vida das pessoas;
- à percepção de que um consumo consciente depende da melhora ou mudança de hábitos de consumo e das pessoas, considerando que isso também inclui a qualidade dos relacionamentos e convivência entre as pessoas. Como parâmetro avaliativo, o professor deve estar atento às reflexões que analisam o impacto das próprias decisões de consumo. Isso implica na forma como os estudantes defendem, por exemplo, a compra e o gasto, assim como nas manifestações de valores que se traduzem em preocupações e defesa do consumo consciente;
- ao reconhecimento de sentido nas suas escritas. Para isso é importante identificar com os estudantes se eles consideraram a atividade como uma nova perspectiva para se pensar sobre os seus estilos de vida e se acreditam que são mais competentes nos assuntos que foram abordados;
- à reflexão que fazem sobre a experiência da aula.

Espera-se que os estudantes tenham uma visão crítica sobre o modelo de consumo vigente e sua repercussão desde a extração e a sua comercialização (as discussões a partir dos vídeos do Consciente Coletivo devem proporcionar isso), principalmente na análise de suas atitudes de consumo e sua possibilidade de criar uma sociedade mais consciente dos problemas que causam ao planeta. Como protagonistas, os estudantes são corresponsáveis e partícipes de um consumo que descubra um presente mais sustentável e um futuro possível. Sobre isso, como será que eles se enxergam?

É importante também que, ao longo da atividade, os estudantes tenham tido oportunidades intencionais de desenvolver as competências Curiosidade para aprender e iniciativa social. Busque proporcionar a intencionalidade e observe como os estudantes mobilizam essas competências socioemocionais durante os exercícios propostos.

## **Situação de Aprendizagem 2**

UM MAIS UM É SEMPRE MAIS QUE DOIS

<b>Objetivo:</b>	Visualizar o mundo e as correlações entre todos os seus componentes de forma sistêmica para melhorar os esforços realizados por indivíduos, famílias e comunidades no sentido de um futuro sustentável.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Curiosidade para aprender e iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão – Blocos autoadesivos ( <i>Post-its</i> ) coloridos para anotações dos pensamentos e ideias pelos estudantes.



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

Professor(a), como visto na aula anterior, *Atitudes que transformam: o consumo consciente*, este precisa partir de um planejamento das necessidades e do poder de decidir de cada pessoa por opções que transformem as produções, a distribuição e o consumo em algo sustentável, ou seja, o consumo responsável implica mudanças no dia a dia das pessoas em todas as dimensões. Além dos âmbitos do consumo abordados pelos estudantes na aula anterior, as discussões se ampliam nesta aula sobre tudo o que se constrói socialmente ao redor do mundo e o impacto socioambiental causado pela relação dos estudantes com o consumo consciente em casa e na escola, para que possam trazer ideias que melhorem todos os esforços realizados por indivíduos, famílias e comunidades no sentido de um futuro sustentável.

**ATIVIDADE 1 – Disseminando ideias**

Professor(a), nesta aula, serão retomados os contos elaborados pelos estudantes na aula *Atitudes que transformam: o consumo consciente* para que retornem à problemática que abordaram e tragam ideias que impactem o mundo de forma sustentável. Uma das propostas desta aula é que seja oportunizada a criação de ideias que estimulem solidariedade, cooperação, reciprocidade, ajuda mútua, cuidado, intercâmbio e generosidade entre os estudantes, suas comunidades e o meio ambiente. Não é à toa que a temática da aula é **Um mais um é sempre**

**mais que dois.** A partir daí, espera-se que as ideias unam os estudantes nas próximas aulas para gerar iniciativas de consumo consciente e sustentabilidade.

Para estimular novas ideias e alimentar o processo crítico sobre a necessidade de um consumo consciente e o trabalho colaborativo dos estudantes, será proposta uma chuva de ideias (*brainstorming*). Nesse exercício, os estudantes pensam com maior liberdade e criatividade, recordam o que sabem e ensinam uns aos outros. É uma maneira dinâmica de organizar ideias e criar soluções criativas para as problemáticas apresentadas.

Para o início da chuva de ideias, é necessário que os estudantes escrevam individualmente tudo o que vem às suas cabeças sobre o conteúdo da aula. Podem escrever algo pessoal, um pensamento crítico oriundo de seus contos e, até mesmo, uma curiosidade intelectual. Para isso devem usar *Post-its* para as anotações individuais. É importante considerar que não existem respostas ou pensamentos equivocados e errados.

Os estudantes devem aproveitar seus conhecimentos e formar conexões sobre os assuntos discutidos e a temática da aula, mostrando o que aprenderam.

Para que a técnica do *brainstorming* tenha eficácia, o(a) professor(a) deve prever o que necessita para obter a máxima participação dos estudantes. Alguns deles guiarão o caminho, outros necessitarão de atenção especial. Porém, quando se sentirem seguros, todos se converterão em participantes ativos. O(A) professor(a), neste sentido, é quem deve atender às particularidades de cada estudante e precisa também ficar atento àqueles grupos que tendem a uma homogeneização de ideias. Tal situação faz com que percam grandes oportunidades de pensar a partir de outros pontos de vista.

A seguir, algumas regras que ajudam na organização da chuva de ideias:

- 1. Discutir é válido, brigar não.** Não existe estudante ou equipes ganhadoras enquanto a chuva de ideias está sendo realizada. Todas as ideias e pensamentos são considerados e têm igual importância. Cabe ao professor(a) moderar a sessão para que a discussão seja respeitosa e os estudantes aprendam a discutir. Também precisa assegurar que todos contribuam durante a sessão;
- 2. Buscar respostas.** Para que os estudantes gerem o máximo de ideias, o(a) professor(a) deve apresentar corretamente a questão norteadora da chuva de ideias – ***Pensar como levar uma vida satisfatória dentro dos limites biofísicos do planeta, agregando práticas cotidianas e valores para um desenvolvimento mais humano e sustentável.*** O professor necessita preparar uma lista de perguntas que podem ajudar a orientar os pensamentos dos estudantes na direção correta, caso a discussão fique paralisada (ver orientação sobre isso, mais à frente, na sequência da aula).

É importante que os estudantes sempre anotem seus pensamentos e ideias (lembrar do uso dos *Post-its*).

- 3. Estabelecer um tempo limite.** Como todo momento dedicado a um debate, este também necessita de um limite. O tempo estabelecido dependerá da natureza dos pensamentos e ideias trazidas pelos estudantes. Por isso, o professor tem liberdade para desenvolver esse momento no tempo que precisar. Contudo, ao final da aula, não deve esquecer-se de pedir para os estudantes guardarem os seus *Post-its* para retomada no próximo encontro. O professor pode pedir também para um estudante resumir todas as ideias que foram discutidas, a fim de que no próximo encontro fique mais fácil a retomada para a elaboração de uma *storytelling* (a arte de contar histórias) em quadrinhos;

**4. O professor como facilitador.** É quem coordena e administra a sessão sem agregar valor ou avaliar os comentários dos estudantes sobre as ideias apresentadas.

Para pensar em maneiras de gerar modalidades novas de consumo consciente, os estudantes precisam ser estimulados a refletirem sobre questões que envolvem o seu cotidiano. Por exemplo:

Como se fabricam e enxergam os produtos que consomem e por que custam o que custam. Cabe ao professor questioná-los sobre tudo o que compram e se concordam que tudo tem um preço. Possivelmente eles não saibam que existem coisas tão baratas, pelas quais se paga um preço tão baixo, que existe alguém que não ganha, pelo que produziu, o suficiente para sobreviver. Isso quer dizer que nem sempre o mais caro é o melhor e, em muitos casos, aquilo que é caro não paga adequadamente aquele que o produziu.

Existem outras pessoas na cadeia comercial que se enriquecem com o processo, enquanto outras ficam cada vez mais pobres. O professor pode pedir para os estudantes pensarem sobre a produção de calçados, perguntando se sabem quantas marcas estão no mercado, mas que são fruto de uma produção que escraviza os seus funcionários ou que polui o meio ambiente; se eles comprariam o sapato da moda sabendo que ele não é fruto de um comércio justo (ver seção “Para saber mais”, que explica o que é comércio justo). Esses questionamentos e momentos servem para que os estudantes descubram novos conhecimentos, estimulando o desenvolvimento de curiosidade para aprender.

Quanto mais os estudantes pensarem sobre consumo consciente, mais conseguirão desconstruir hábitos que já estão incorporados e assim tornarão o seu comportamento mais responsável. Além disso, compartilharão ideias e conceitos importantes para uma conscientização coletiva. Sendo assim, todas as ideias surgidas neste momento precisam ser socializadas para toda a turma, pois ajudarão a definir algumas iniciativas de consumo consciente na próxima aula. Cabe ao professor mediar todo o processo durante a aula e, se possível, agrupar as ideias dos estudantes por assuntos ou problemáticas (saúde, mudança de clima, qualidade dos produtos alimentícios, administração do lixo, congestionamento de tráfego, poluição do ar e da água, extinção de animais, devastação das florestas etc.). Esse agrupamento ajudará ainda mais a definir os caminhos de uma atuação protagonista nessa perspectiva. Ao final, a aula deve ser concluída com o compartilhamento dos pensamentos e ideias dos estudantes.

O importante é que todos pensem em práticas cooperativas, solidárias e sustentáveis para transformar o mundo.

**Para saber mais**

*Economia solidária* é um modo de produção que adota critérios diferentes de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver bem. Entre os valores defendidos pela economia solidária estão: posse e/ou controle coletivo dos meios de produção, distribuição, comercialização e crédito; gestão democrática, transparente e participativa dos empreendimentos econômicos e/ou sociais e distribuição igualitária dos resultados (sobras ou perdas) econômicos dos empreendimentos.

*Fair Trade/Comércio justo* é um movimento social com iniciativas voltadas para a melhoria do padrão de vida das pessoas. Em linhas gerais, uma empresa que “usa a estampa” de comércio justo deve aceitar padrões e certificados com critérios que exigem transparência, práticas comerciais justas (em que os trabalhadores recebem salários além da subsistência) e respeito pelo meio ambiente, assim como facilitar o desenvolvimento das capacidades humanas, respeitar as diferenças culturais, e que todos os envolvidos no comércio possam se beneficiar, de forma igualitária, de seus proventos.

**Caderno do Estudante**

**ATIVIDADE 1**

Quando falamos em sustentabilidade e consumo consciente, o que você lembra? Escreva no quadros abaixo suas ideias:

--	--	--	--

Compartilhe suas ideias com seus colegas produzindo uma “Chuva de Ideias” coletiva.

**Avaliação**

Para que os estudantes possam apresentar suas ideias sobre formas sustentáveis de impactar o mundo, eles precisam ser capazes, primeiramente, de discutir opções justas, solidárias e ecológicas de consumo.

Precisam se posicionar sobre a realidade que os rodeia, bem como sobre as questões que existem “por detrás” do que consomem e suas respectivas consequências.

Assim, observar quais as reflexões que os estudantes são capazes de fazer a respeito:

- 1. Das interações sociais e condutas relacionadas ao consumo que defendem.** Isso tem a ver com os valores que movimentam a análise crítica de como enxergam o consumo, a exemplo: se fazem questionamentos aos valores e excessos de consumo da sociedade; se são ativistas ou a favor de movimentos anticonsumo; se fomentam o respeito à natureza, ao meio ambiente e às pessoas ao defender sua proteção, conservação e cuidado com o espaço em que vivem;
- 2. De como se enxergam consumidores e acreditam que podem ser agentes transformadores da sociedade onde estão inseridos.** Isso tem a ver com as ideias que

querem impulsionar para a construção de um mundo sustentável, e aqui são esperadas ideias que estimulem cooperação, solidariedade e alternativas viáveis de consumo consciente. Considerar que nas próximas aulas os estudantes precisarão buscar possibilidades para colocar em prática as ideias que validaram;

3. **Dos conceitos econômicos que dominam ou visão sobre o funcionamento do mundo social e econômico.** É natural que os estudantes construam explicações sobre o mundo econômico com base na sua conduta de consumo, o que é muito amplo, pois vai desde estudantes pertencentes a um grupo ativista que defende a adoção de outros modais como, por exemplo, o uso da bicicleta enquanto meio de transporte, até estudantes que compram produtos por causa de uma grande liquidação, a exemplo da *Black Friday*. O primeiro tem um conhecimento e uma postura acerca da necessidade de uma cidade menos poluída e com menos trânsito, e o segundo é influenciado pela falsa necessidade de aquisição de bens de consumo.

Além das questões anteriores, durante a aplicação da técnica de *brainstorming* é importante observar como os estudantes são capazes de:

1. Estabelecer uma boa comunicação e relação com os seus colegas – se há interatividade, troca de conhecimentos e informações;
2. Pensar e buscar soluções para um determinado problema de consumo;
3. Considerar os diversos pontos de vista, escutando positivamente as ideias dos colegas e ao discutir conceitos novos;
4. Expor com confiança e vontade de se comunicar. Espera-se que os estudantes não tenham medo de expor suas ideias e exercitar a imaginação.

## ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA

Professor(a), realize uma leitura compartilhada ou leitura em grupos de trabalho.

### Dicas: Consumo Consciente

#### Livros usados

Em diversas cidades encontramos lojas chamada “sebo” (lojas especializadas em comercializar livros usados, muitas vezes bem antigos). Elas são uma ótima opção para economizar e ainda trocar livros que não se queira mais utilizar, além de garantir um consumo inteligente sem agredir o meio ambiente.

#### Materiais reciclados

Na nossa casa, na escola, na comunidade e em outros espaços é possível fazer o uso de materiais reciclados. Algumas cooperativas produzem objetos a partir de sobras da produção automobilística, como mochilas. Também há várias empresas de móveis que recorrem à madeira de demolição ou a outros materiais que são reaproveitados. Sustentabilidade e consumo consciente é coisa séria! Pratique e incentive seus amigos e familiares a essa prática.

#### Horta coletiva

Existem muitas atividades sustentáveis e de consumo consciente que podemos colocar em nosso dia a dia, de forma criativa e produtiva. Você já pensou na criação e manutenção de uma horta comunitária? É um longo processo: fazer a escolha das sementes e das mudas, aprender a trabalhar com a terra, regar, cuidar do cultivo, saber a hora certa para a colheita e concluir com os resultados do trabalho coletivo, que nos traz grandes aprendizagens alinhadas com as práticas de agricultura. Além de todos os benefícios dessa iniciativa, ainda podemos produzir o próprio alimento sem agrotóxico e elementos prejudiciais à saúde.

#### **Produção de conteúdo**

Uma forma de exercer o protagonismo é estar disposto a participar de forma autônoma e solidária.

A escola é um ambiente favorável para produção e compartilhamento de conhecimentos, pois todos nós temos algo para ensinar e aprender. Assim, os estudantes podem produzir seus próprios materiais sobre sustentabilidade e consumo consciente, com a colaboração do seu(a) professor(a), para ajudá-lo na linguagem e abordagem escolhida. Uma opção é produzir conteúdo para o jornal da escola, notícias para as rádios comunitárias, *blogs* ou páginas e perfis em redes sociais (da sua própria escola), para postarem suas produções de texto, imagem, áudio ou vídeo. Isso estimula a criação e o desenvolvimento de resolução de problemas que poderão ocorrer no caminho, além de uma boa forma de alinhar a tecnologia aos estudos.

Após a leitura compartilhada ou em grupos, peça aos estudantes que reflitam sobre os assuntos abordados e comentem o que aprenderam.

Estimule os estudantes a refletirem:

- a) Quais dicas de consumo consciente eles podem colocar em prática?
- b) Algum estudante já participou de uma ação de troca ou empréstimo de livros? Como foi essa experiência?

Aproveite esse momento para estimular o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de práticas de pertencimento sobre a escola.

### **ATIVIDADE 3**

Os estudantes terão a oportunidade de sistematizar o que aprenderam na elaboração dos Seminários de Sustentabilidade e Consumo Consciente. Siga as orientações do seu(a) professor(a).

Realize a divisão dos temas dentro dessa grande temática, divida os grupos de trabalho e faça todas as orientações para que os seminários possam ser momentos de grande aprendizado.

Os estudantes serão convidados a explorar intelectualmente o tema da Sustentabilidade e Consumo Consciente. Aproveite esta oportunidade para desenvolver a relação deles com a pesquisa de uma forma interessante e curiosa.

Hora de buscar aprofundar os conhecimentos!

Oriente os estudantes a ficar atentos aos seguintes pontos:

1. Faça uma pesquisa prévia com seu grupo sobre o tema;

2. Destaque o tema central do trabalho e separe alguns tópicos importantes que devem ser passados durante a apresentação;
3. Organizem-se de forma que todos os integrantes do grupo consigam participar tanto da pesquisa como da elaboração do trabalho, além da apresentação no dia do seminário;
4. Faça cartazes ou uma apresentação em Powerpoint com informações claras para seus colegas de classe e para seu(a) professor(a);
5. No seu cartaz ou apresentação, coloque algumas palavras-chave e não sua fala inteira;
6. Procure referências de quem já discutiu o tema para aprofundamento do seu trabalho;
7. Quando o trabalho do grupo estiver pronto, proponha um ensaio antes da apresentação;
8. Corrija todas as informações trazidas pelo grupo;
9. Se possível, leve exemplos para ficar mais visível e aplicável às informações do trabalho;
10. Separem um tempo para responder às dúvidas dos colegas;
11. No dia da apresentação, evitem ler o seu material – mostrem que vocês dominam o assunto.

## Mão na Massa

### ATIVIDADE 4 – Apresentação dos Seminários

Esse é um ótimo momento para você estimular a oralidade de todos os estudantes nas apresentações dos seminários e possibilitar o desenvolvimento da competência iniciativa social.

### ATIVIDADE 5 – DISSEMINANDO IDEIAS

Após ter vivenciado diversas atividades sobre sustentabilidade e consumo consciente, os estudantes deverão escrever individualmente as respostas para as perguntas no seu Diário de Práticas e Vivências. Logo em seguida, abra uma roda de conversa para que os estudantes discutam:

- a) Qual é a necessidade de desenvolver um consumo consciente para a melhoria da comunidade?
- b) O trabalho colaborativo pode ser desenvolvido com a temática de Sustentabilidade e Consumo Consciente? De qual maneira?
- c) Os estudantes conseguem pôr em prática algum tópico da temática estudada, seja em casa, na escola ou na comunidade? Como?
- d) Qual a mensagem os estudantes podem passar para os seus colegas sobre o que aprenderam?

## Situação de Aprendizagem 3

### É PRECISO MUDAR PARA TRANSFORMAR





GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

<b>Objetivo:</b>	Visualizar o mundo e as relações entre todos os seus componentes de forma sistêmica para a compreensão e construção de um futuro sustentável.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), na aula anterior – Um mais um é sempre maior que dois! –, os estudantes vivenciaram uma chuva de ideias para que pudessem tornar as ideias reais nesta aula. Assim, a princípio, a prática toma sentido por meio da criação de *storytellings* em quadrinhos, que serão escritas pelos próprios estudantes.

*Storytelling* é um termo inglês, derivado da expressão “tell a story”, que significa contar uma história. Não se trata de qualquer história – tem que ser uma história relevante, que consiga reter a atenção do interlocutor. Os elementos básicos de uma *storytelling* envolvem o desenvolvimento de um enredo, personagens e ponto de vista narrativo.

Dessa forma, é por meio da narração de histórias que os estudantes passam a expressar de maneira criativa suas ideias e soluções para as problemáticas discutidas até agora. Assim, surge um primeiro movimento na direção do consumo consciente e sustentabilidade para o envolvimento da comunidade escolar e de seus interlocutores nas causas defendidas. A criação da *storytelling* também pode possibilitar o desenvolvimento da imaginação criativa. Essa competência diz respeito à geração de ideias novas/inéditas e formas interessantes de pensar sobre as coisas ou fazer coisas, o que pode ser trabalhado, uma vez que os estudantes precisarão retomar suas ideias pensadas anteriormente, de uma forma diferente da fala ou seminários, além de repensarem suas atitudes diárias para o consumo consciente.

Portanto, a proposta da atividade é que os estudantes repassem o que pensam sobre consumo consciente e sustentabilidade, como olham para as problemáticas que foram discutidas em sala

e quais as opiniões que possuem, na forma de uma boa história, criada em formato de quadrinhos. As *storytellings* serão impressas e divulgadas na aula. Essas palavras são incríveis, e seus superpoderes fazem as coisas acontecerem. A *storytelling* será, portanto, uma maneira de os estudantes retomarem suas ideias, aproveitarem para lembrar os vídeos que foram vistos em classe e motivarem-se a criar uma história sobre o que aprenderam e que buscam pôr em prática. A motivação passa a ser assim a maior vantagem para o desenvolvimento da atividade, pois integra a tecnologia a uma forma diferente de aprender. Além disso, a *storytelling* é uma poderosa ferramenta para aproximar ainda mais os estudantes da comunidade escolar e pessoas da sociedade.

Para início de conversa, é necessário explicar o que é *storytelling* para que os estudantes se familiarizem com essa técnica de contar histórias. Em linhas gerais, essa expressão significa: contar uma história utilizando uma gama de recursos multimídia (o que, no caso desta atividade, se restringe ao uso de imagens e textos), com começo, meio e fim.

Com a ajuda do professor, os estudantes precisam pensar na criação de suas *storytellings*, analisando o seu propósito. Isso quer dizer que precisam avaliar se as ideias/informações que possuem são suficientes para formar a história que pretendem, qual é o propósito de suas histórias e se ela será voltada para a comunidade escolar e/ou pessoas do entorno em que vivem. Vale destacar que o ponto de partida serão as ideias, experiências e contos dos estudantes inscritos na aula **Um mais um é sempre mais que dois!**. Por este motivo, a atividade proposta se torna perfeitamente adequada ao nível dos estudantes.

Para facilitar a compreensão e a produção dos estudantes, é fundamental fazer o “esqueleto” da história ou roteiro antes de iniciar as narrativas, pois todo processo de criação requer um planejamento. Com folhas de papel A4 em mãos, os estudantes precisam definir uma proposta, que inicialmente pode ser escrita em linhas ou desenhada mediante um esquema (a escolha fica a critério do estudante). O que precisa ser averiguado é o domínio dos estudantes sobre o que querem abordar nas histórias, pois é importante que dominem o assunto. Para isso, caso seja necessário, o professor pode estimular novas discussões sobre o consumo consciente e a sustentabilidade entre os estudantes. É importante que todos organizem ao máximo as informações de que precisam para facilitar a estruturação e síntese na hora de escrever. Vale salientar que, durante todo o processo, o apoio do professor é fundamental, e será preciso que se dedique uma aula para que todos desenvolvam as histórias de suas *storytellings* com tranquilidade.

Para esclarecimento aos estudantes, abaixo seguem algumas perguntas para ajudar na criação do “esqueleto” ou roteiro das histórias:

- O que você quer contar?
- Com quem você quer falar?
- Por que você quer falar?
- Como você vai falar?

Lembrar que, como em toda *storytelling*, os estudantes precisam envolver o seu público-alvo (interlocutores). Para isso, é necessário uni-los à causa, fazer com que o narrador da história e seus interlocutores se conectem pelo que defendem. O que, no caso dessa aula, gira em torno da necessidade de **consumo consciente e sustentabilidade**. Espera-se que, mais adiante, todos busquem vivenciar, de alguma forma, aquilo que defendem, tanto o narrador como todos os interlocutores. Uma dica para que isso aconteça é compartilhar valores e visões de mundo nas histórias contadas. Em linhas gerais, os estudantes precisam dar voz às suas histórias. Este momento é essencial para que todos possam escrever, estruturar as histórias e pensar como

levarão o seu roteiro à prática (escolher seus personagens, os lugares de desenvolvimento, o ponto de tensão e o desfecho). Quando essas questões forem atendidas, os estudantes terão realmente se tornado produtores de conteúdo, e não consumidores passivos de mensagens.

Para que os estudantes não se sintam intimidados a desenhar, é oferecida a opção do uso de computadores e *tablets* para a criação de suas *storytellings*. Se o recurso for o computador, eles podem utilizar ferramentas simples como o Powerpoint ou o Comic Life – este último é um aplicativo com tudo o que os estudantes precisam para fazer histórias em quadrinhos a partir de suas próprias imagens. O aplicativo tem fontes, modelos, painéis, balões, legendas e arte de letras, com facilidade no manuseio e infinitas possibilidades. O aplicativo pode ser baixado de forma gratuita para criação das *storytellings*. É importante destacar que essa é uma excelente oportunidade de ensinar os estudantes como utilizar a tecnologia de maneira efetiva para transmitir uma mensagem.

Ao iniciarem o processo de criação das *storytellings*, os estudantes precisam imaginar um cenário, selecionar seus próprios personagens, analisar quais efeitos são mais adequados e aspectos que ajudem a apresentar suas histórias de acordo com os objetivos previamente estabelecidos. Dessa forma, a criatividade passa a estar presente em todo o processo, desde o momento em que manusearão as ferramentas para fazer os *comics*. É importante informá-los de que este processo culminará numa cuidadosa apresentação das produções realizadas pela turma.

Abaixo, seguem orientações para o professor se apoiar mais do processo de construção da *storytelling*:

1. A história não deve superar uma página de papel A1, o que equivale aproximadamente a 12 slides de uma apresentação em Power Point. É importante considerar que este tipo de história deve se conectar facilmente com as pessoas de maneira objetiva;
2. O segredo não reside apenas na história, mas também na maneira de contá-la e na capacidade de fazer com que o público-alvo se conecte a ela. Considerar que os estudantes estão elaborando suas *storytellings* com o intuito não só de informar e motivar, mas de mobilizar grupos de interesses;
3. A *storytelling* pode trazer um exemplo de herói, que pode ser um defensor do meio ambiente e do consumo consciente, um exemplo de protagonista para inspirar as pessoas;
4. A adversidade ou dificuldade ajuda a despertar a atenção das pessoas, mas isso vai depender da problemática trazida pelos estudantes. É importante que esse ponto esteja bem especificado para fazer as pessoas refletirem a respeito da problemática;
5. Lembrar que, como toda história, ela deve ter um foco que ao final precisa ser alcançado. Isso vai depender do ponto de partida dos estudantes e das ideias que levaram à frente. A título de exemplo, uma *storytelling* pode contar a história de uma ação lançada no Facebook, se essa for uma das ideias dos estudantes;
6. Pode-se inserir algo pessoal ao que se conta. Lembrar que o próprio narrador é uma das pessoas defensoras da causa. Então, são válidas as histórias sobre experiências de vida ou, até mesmo, relatos fictícios. A imaginação é o combustível da criação dos estudantes;
7. Se preferirem, é possível também contarem uma história puramente informativa sobre o consumo que se inicia, por exemplo, explicando os processos acarretados pelo consumo, alguma

data e/ou ação importante já desenvolvida por alguém. Isso ajudará a envolver ainda mais as pessoas na defesa da causa defendida pelo narrador.

### **ATIVIDADE 1 – PASSOS PARA A CRIAÇÃO DA STORYTELLING – SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE**

Peça aos estudantes que produzam suas histórias e que, logo em seguida, releiam o texto pensando na forma da escrita, sem perder de vista o planejamento e a preparação cuidadosa que um texto deve ter. Isso significa que eles devem verificar todos os detalhes, devem reunir muitas informações, como: personagens, lugar/espacos onde se passa a história, a principal mensagem do texto, a data, valores e visões de mundo nas histórias contadas etc.

Oriente os estudantes a:

#### **Colocarem ação na sua história**

Uma história que ressalta somente o que acontece com o protagonista pode se tornar chata. As histórias que envolvem e descrevem a ação de um personagem – de justiça, amor, triunfo, perseguição – são muito mais interessantes porque o personagem realmente faz alguma coisa. Mantenha-se concentrado na atividade, no drama da história, para que tenha resultados na audiência comprometida e interessada dos seus colegas, familiares e/ou comunidade escolar.

#### **Combinarem a sua história a um formato**

Escrever para os ouvidos (por exemplo, escrever uma propaganda, o que irá falar em um vídeo, discurso) não é o mesmo que escrever para os olhos (postagens em redes sociais, *blog*, *e-books*, artigos, anúncios). É importante estar claro para quem irá endereçar cada proposta, quem será o público-alvo, e garantir o formato adequado.

Ao escrever para formatos de áudio, como vídeos, fique atento em especial a:

- Volume e tom de voz;
- Expressões faciais;
- Contato visual;
- Gestos das mãos;
- Ritmos e pausas.

Ao escrever para formato de texto, como postagens de *blog*, *e-books*, fique atento em especial a:

- Pontuação;
- Voz e estilo;
- Ritmo da história.

### **ATIVIDADE 2 – ELABORAÇÃO EM GRUPO DAS STORYTELLINGS – SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE**

Trabalhar em grupo é uma ótima oportunidade para desenvolver diversas habilidades. Quando aliadas a temáticas de grande relevância social, podem potencializar e oportunizar momentos ricos de aprendizagem. Peça aos estudantes que coloquem em prática todos os conhecimentos adquiridos, exercendo o protagonismo juvenil, o senso de responsabilidade e a cooperação.

**Caderno do Estudante**

**ATIVIDADE 2 - ELABORAÇÃO EM GRUPO DOS STORYTELLING - SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE.**

Além de tudo que você já aprendeu até agora, coloque em prática o seu:

conhecimento

protagonismo

responsabilidade

cooperação

### **ATIVIDADE 3 – SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS *STORYTELLING* – SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE**

Socialização dos trabalhos *storytelling* – Sustentabilidade e Consumo Consciente. Por meio da construção de todo esse processo de discussões das problemáticas e ideias trazidas pelos estudantes que culminou nas *storytellings* é que a atividade se finaliza. É o momento final, então sugerimos a impressão deles em papel A1, caso seja possível. É esperado que toda a experiência tenha fortalecido ainda mais os processos de colaboração entre os estudantes e a escola, as comunidades locais e/ou instituições. Que as histórias sejam um caminho para a conscientização do consumo consciente e para novas intervenções dos estudantes no espaço onde vivem.

**Caderno do Estudante**

**ATIVIDADE 3 - SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS STORYTELLING - SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE.**

Apresentação dos grupos de trabalho.

### **Situação de Aprendizagem 4**

#### **DESAFIO DOS SUPERPODERES!**

<b>Objetivo:</b>	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade <i>gamificada</i>
------------------	--

	de avaliação formativa de competências socioemocionais.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Completar com as competências priorizadas em cada ano/série.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências.

Acolha os estudantes. Explique a eles quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 3º bimestre (7, 8 e missão permanente).

Entenda a proposta das duas aulas que constituem o **DESAFIO DOS SUPERPODERES** no 3º bimestre

### **MISSÃO 7: RAIOS-X DE UMA JOGADA**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 7, os estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma (caso ainda não tenham feito essa definição anteriormente).
- Criarão seus planos de desenvolvimento pessoal (caso ainda não tenham criado anteriormente).
- Realizarão um exercício para analisar como se saíram nas ações previstas em seu plano de desenvolvimento pessoal (caso já tenham criado anteriormente), observando o que está sendo cumprido e o que pode ser melhorado.

### **MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 8, os estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela turma para cada ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal, a partir da reflexão realizada na missão 7 e da discussão em grupo sobre a situação analisada, caso já venham trabalhando com o plano de desenvolvimento pessoal desde os bimestres anteriores.

### **MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO**

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Aula 1 – **MISSÃO 7: RAIOS-X DE UMA JOGADA**

<p><b>A Missão 7 será dividida em 6 momentos para turmas que ainda não tenham definido</b>, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.</p>	<p>A Missão 7 será dividida em 1 momento para turmas que já tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma</p>
<p><b>Momento 1: Individual</b>  <b>Momento 2: Consolidação dos resultados por turma</b>  <b>Momento 3: Devolutiva inicial</b>  <b>Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma</b>  <b>Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal</b>  <b>Momento 6: Raio-X (versão simplificada)</b></p>	<p><b>Momento 1: Raio-X (versão completa)</b>          Não realizar os momentos: individual, <b>consolidação dos resultados por turma</b>, devolutiva inicial, <b>escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma e plano de desenvolvimento pessoal.</b></p>

**Momento 1: Individual**

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na *missão 3*.

**Momento 2: Consolidação dos resultados por turma**

Para a consolidação dos resultados por turma, caso ainda não tenha sido feito no bimestre anterior, o(a) professor(a) escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O(a) professor(a) solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmos.

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em Entusiasmo e - em Persistência. Na sequência, os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 8º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Entusiasmo		+
Determinação		
Organização		

Foco		
Persistência	–	
Responsabilidade		
Assertividade		
Empatia		
Iniciativa social		
Interesse artístico		

**Momento 3: Devolutiva inicial**

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, o(a) professor(a) traz uma devolutiva coletiva para a turma, caso ainda não tenha sido feito esse exercício nos bimestres anteriores.

Nesta devolutiva inicial e coletiva, cabe a você, professor(a):

- Reforçar para os estudantes que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional: eles podem contar com você (professor[a] de Projeto de Vida) e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Promover problematização e reflexão junto aos estudantes que deverão estar em roda de conversa (com toda a turma) sobre:

(1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) como essas quatro competências (duas mais desenvolvidas e duas menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a Empatia, e a menos desenvolvida da Ana também é a Empatia, Marcelo pode se oferecer para apoiar Ana no processo de desenvolvimento da Empatia.

**Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma**



Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor(a), juntos, devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas até o final do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

- (1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a Organização, que é parte da macrocompetência Autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de Autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (Abertura ao novo, Engajamento com os outros, Amabilidade ou Resiliência emocional).
- (2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
- (3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas até o final do o ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas do 1o bimestre cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

**OBJETIVOS.** 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar apenas uma ou duas competências e de revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas para acompanhar seu desenvolvimento.

Iniciativa Social	<input type="radio"/>	Por que você escolheu essas competências? _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
Autoconfiança	<input type="radio"/>	
Entusiasmo	<input type="radio"/>	
Tolerância à frustração	<input type="radio"/>	
Assertividade	<input type="radio"/>	
Tolerância ao estresse	<input type="radio"/>	
Foco	<input type="radio"/>	
Empatia	<input type="radio"/>	
Interesse artístico	<input type="radio"/>	
Responsabilidade	<input type="radio"/>	
Imaginação criativa	<input type="radio"/>	
Respeito	<input type="radio"/>	
Organização	<input type="radio"/>	
Curiosidade para aprender	<input type="radio"/>	
Confiança	<input type="radio"/>	
Persistência	<input type="radio"/>	
Determinação	<input type="radio"/>	

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que podem acarretar a perda desta validade psicométrica.

### Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de

desenvolvimento pessoal é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); o nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências\*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento de cada competência escolhida.

#### Dica sobre formação de trios

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, até o final do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

#### Momento 6 – Raio-x (versão simplificada)

Sensibilize os(as) estudantes sobre a importância de realizar paradas para reflexão sobre como estão levando para a prática as ações que propuseram a si próprios no plano de desenvolvimento pessoal, para que possam identificar o que está dando certo e o que precisa ser melhorado. Pergunte se eles já estão realizando esse tipo de análise e abra espaço para que um ou dois estudantes possam trazer sua experiência. A seguir, questione o que eles pensam e sentem quando algo que planejaram não saiu como desejado e ouça mais um ou dois estudantes. Caso os estudantes não tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, ou seja, estejam iniciando o trabalho com o plano de desenvolvimento pessoal nesta aula, encerre o momento 6 da missão 7 após essa problematização inicial. Ou seja, aqui se encerra a versão simplificada no momento 6 Raio-X.

#### Plano de Desenvolvimento Pessoal: analisando acertos e erros para crescer!

É fundamental que haja tempo na sala de aula para que os estudantes possam pensar e sentir sobre o que está dando certo e o que não está funcionando nas ações planejadas em seus planos de desenvolvimento pessoal. Caso os estudantes estejam criando os seus planos neste momento, estimule que reflitam sobre situações recentes em que ações que planejaram não saíram como imaginado. Ao se defrontarem com os próprios limites ou com os “erros” do processo, os estudantes têm a oportunidade de conferir sentido e importância ao seu percurso singular.

O momento da reflexão é precioso para superar concepções arraigadas na “cultura do acerto”. Sem tentativa e erro, não existe aprendizagem e, tampouco, desenvolvimento. Mais importante do que “acertar”, é identificar o que não está dando certo e buscar meios de aprimoramento. Esse exercício de autoreflexão, de apuro do autoconhecimento e de pensar criticamente, é um elemento precioso para que cada estudante possa dar sentido às suas experiências e rever seus objetivos.

Para a professora ou o professor, esse processo, propicia maior entendimento de quem são os estudantes e de como estão construindo suas estratégias de desenvolvimento, considerando que o desenvolvimento socioemocional é um processo complexo e não linear.

E, para os estudantes, esse processo possibilita uma oportunidade de rever atitudes, repensar nas próprias ações e reorganizar percursos. Ou seja: de exercitar a macrocompetência abertura para o novo e outras competências essenciais para o século 21, como a resolução de problemas e a criatividade.

### **Momento 1 – Raio-x (versão completa)**

Caso os estudantes já tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, proponha que realizem o passo a passo indicado a seguir, que configura a versão completa da atividade Raio-X.

Esclareça, então, que o momento agora é para refletir sobre o próprio desempenho, a partir da análise dos planos de desenvolvimento pessoal, para que possam aprender a transformar o que está dando “errado” em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento Informe que eles e elas devem realizar um exercício de raio-x de uma situação vivida, seja na aula de Projeto de Vida, seja em outras situações, em que avaliam que não conseguiram exercitar as competências socioemocionais em foco na turma. Para isso, devem visitar o que foi planejado em seus planos de desenvolvimento pessoal. Oriente-os(as), também, a estarem com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos. Eles e elas devem se reunir nos mesmos trios de trabalho, ou seja, os mesmos trios do Desafio dos superpoderes do 2º bimestre, caso já tenham formados os trios nos bimestres anteriores.

Problematize se conhecem o termo raio-x. Parta do conhecimento prévio deles e delas para explicar o que é o termo raio-x no sentido literal: um exame de diagnóstico por imagem, feito por meio de radiações que, ao atravessarem os órgãos e tecidos, geram imagens do interior do corpo humano.

Explique que, nessa atividade, o raio-x será usado no sentido figurado, ou seja, não se trata de fazer um raio-x de verdade, trata-se de fazer uma análise detalhada de determinada situação.

Acompanhe os(as) estudantes no passo a passo do desenvolvimento do exercício proposto no Caderno do Estudante, essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores

### **Reprodução do texto contido no Caderno do Estudante:**

1. Releia as ações do seu plano de desenvolvimento pessoal e escolha uma (1) ação que você não conseguiu colocar em prática da forma desejada.
  
2. Você lembra de uma situação concreta em que a ação planejada deu errado? Você tentou fazer uma jogada que foi uma "bola na trave" ou uma bola que nem passou perto do gol?
  - 2.1 SIM - Ótimo! Conte para seus(suas) colegas como foi essa situação de forma detalhada.
  - 2.2 NÃO - Pense mais um pouco... Enquanto isso, ouça a situação contada pelo(a) seu(sua) colega.
  
- 3) Junto com seus(suas) colegas respondam:
  - a) O que deu errado?
  - b) Por que deu errado?

4) Reflexão “Deu ruim?!”

Para realizar a mediação da reflexão “Deu ruim?!”, é importante que você retome a discussão de considerar o que não está dando certo como oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento, já trazida no início da aula. Então, escreva no quadro a seguinte frase:

**Deu ruim?! ~~SOFRER~~ APRENDER para SEGUIR EM FRENTE** - essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores

Busque dar destaque para os termos aprender e seguir em frente. E traga o termo **sofrer**, de forma ~~rescata~~, indicando que não se trata de focar no sofrimento, e sim, na aprendizagem.

Peça que cada um(a) reflita sobre a frase e abra a palavra para que alguns(as) estudantes, conforme o tempo disponível, possam expressar a opinião deles sobre a frase.

Ressalte a importância da colaboração, como um dos grandes aliados nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Estimule os(as) estudantes a perceberem qual contribuição podem dar ao desenvolvimento dos(as) colegas, como é importante encorajar os(as) colegas e não julgar seus erros. Relembre as dicas sobre devolutivas trabalhadas anteriormente. Caso essas dicas ainda não tenham sido trabalhadas, aproveite esse momento para abordá-las.

**Dicas úteis para a conversa de devolutiva – extraídas do Caderno do Estudante do 2º bimestre**

- Aproveite o exercício de *feedback* para **praticar competências socioemocionais** como o respeito, a empatia e a assertividade. Caso você não entenda o que significa alguma dessas competências, peça ao(à) professor(a) que explique o que é e como pode ser praticada.

Exemplos:

Respeito - trate seu(sua) colega da mesma forma que gostaria de ser tratado(a), não use palavras que possam ofender.

Empatia - busque entender as necessidades e sentimentos dos colegas, ser atencioso(a) e trazer elementos na sua fala que possam apoiar o desenvolvimento deles(as).

Assertividade - converse com os(as) colegas abertamente sobre pontos que podem ser melhorados, trazendo sugestões de como essa melhoria pode ser alcançada.

- Quando algo que o seu ou a sua colega fizer lhe incomodar ou trazer alegria, converse com ele ou ela sobre o modo como aquilo foi feito ou o ato/ação em si. Isso melhora sua comunicação e ajuda seu ou sua amigo(a) a se desenvolver.

Exemplo: Um estudante indicou em seu plano a seguinte ação para desenvolver a competência socioemocional **tolerância ao estresse**: quando eu ficar estressado por ter pouco tempo para terminar uma atividade, vou observar como estou me sentindo, respirar fundo e organizar os sentimentos e pensamentos. Para evitar que eu perca mais tempo preocupado(a) sobre o que tem que fazer, do que realmente fazendo a tarefa.

Nesse exemplo o foco será em como a pessoa agiu quando teve pouco tempo para terminar uma atividade. Ao dar o feedback você não deve dizer: “nossa, você é muito

estressado!”, mas sim perguntar “Como você agiu nas últimas vezes que teve pouco tempo para realizar uma tarefa?”

- **Ofereça sugestões que possam ajudar seu(sua) colega a se desenvolver.** Não julgue, quando você indicar algum ponto que precisa ser melhorado, faça uma sugestão de como seu ou sua colega pode agir para desenvolver melhor determinada competência.

Exemplo: Continuando o exemplo anterior sobre como desenvolver **tolerância ao estresse**. Não fale “você continua sem paciência nenhuma”, faça uma sugestão: “quando você perder a paciência nessa situação, que tal você respirar fundo e acreditar que você é capaz de fazer a tarefa?”

- **Tenha atenção durante a conversa,** busque ouvir com cuidado o que seu colega está falando. Evite qualquer distração, não fuja do tema da conversa.

Exemplo: esse não é o momento para conversar sobre o resultado do jogo de futebol ou qualquer outra coisa. Esse é o momento de olhar nos olhos dos colegas do seu trio, falar e escutar com cuidado.

- **Use exemplos concretos.** Peça e ofereça exemplos de como você agiu.

Exemplo: conte passo a passo do que você fez em uma situação relacionada ao desenvolvimento da competência escolhida, descreva com detalhes.

Um dos pontos do *feedback*, é apresentar sugestões de como aprimorar. Informe aos(as) estudantes que na próxima missão, eles(elas) vão pensar em ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação (analisada nesta atividade). No Caderno do Estudante é usada a seguinte metáfora “Vocês serão como um(a) técnico(a) de futebol que orienta um(a) jogador(a) a como transformar aquela bola na trave em gol.”

## Aula 2 - MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Acolha os(as) estudantes e explique o objetivo da atividade, articulando sua fala com o texto presente no Caderno do Estudante:

Na missão anterior, você compreendeu que até mesmo as jogadas que não deram certo são importantes de serem analisadas. Nessa missão, você irá:		
	<b>Refletir sobre...</b>	<b>E partir para ação...</b>
Passo 1	Quais são suas condições atuais para seguir nesse jogo que não tem <i>game over</i> ?	Preenchendo o Caderno de Respostas para identificar seu desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela rede.
Passo 2	Quais estratégias podem melhorar as suas jogadas?	Atualizando seu plano de desenvolvimento pessoal. Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

### Passo 1

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas. Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta atividade realizarão a identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente na Secretaria Escolar Digital (SED). Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>

Professor(a), retome, ou apresente pela primeira vez, alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 8 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a) que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem as competências priorizadas pela rede para o ano/série, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da atividade. Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula. Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Apenas para as turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, informe que nesta mesma atividade, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo. Durante todo o exercício cabe ao(a) professor(a) auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

**Passo 2** - Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente, mantendo o “Caderno de Respostas” em mãos, ou utilizando dispositivos eletrônicos que permitam o acesso online.

Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

Você se lembra da situação analisada na missão anterior? Agora é hora de contar com a ajuda dos(as) colegas para:

1. Relacionar a situação que você escolheu analisar na missão anterior com seu desenvolvimento atual registrado no Caderno de Respostas nesta missão, seguindo o exemplo abaixo:

Exemplo

Ação escrita no plano de desenvolvimento pessoal	Situação analisada na missão 5	“Degrau” de desenvolvimento da competência socioemocional em foco na ação escolhida
Para desenvolver <u>empatia</u> vou buscar conversar com colegas, quando eu perceber que estão meio pra baixo.	<p>Ana, que estuda na sala ao lado, estava chorando no banheiro da escola.</p> <p>Fui perguntar o que estava acontecendo. Quando ela me respondeu falando que estava triste porque o gato de estimação dela havia morrido, eu disse: deixe de ser boba, pensei que era algo sério.</p> <p>O que deu errado? Eu chamei Ana de boba.</p> <p>Por que deu errado? Porque eu pensei só com minha cabeça, como eu gosto mesmo é de cachorros, achei que era besteira chorar por causa de gato. Eu não consegui me colocar no lugar da Ana e entender que pra ela gatos são importantes.</p>	<p>Nome da competência: <b>empatia</b></p> <p>1º bimestre: <b>degrau 2</b></p> <p>2º bimestre: <b>degrau 1-2</b></p> <p>3º bimestre: <b>degrau 2</b></p>

Agora é com você, responda:

Ação escrita no plano de desenvolvimento pessoal	Situação analisada na missão 5	“Degrau” de desenvolvimento da competência socioemocional em foco na ação escolhida

--	--	--

2. Levantar ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação que está sendo analisada.

Exemplo

(Dando continuidade ao exemplo anterior).

**Ideia 1 – Ouvir o que Ana tinha a dizer sobre o gato, sem expressar minha opinião.**  
**Ideia 2 – Perguntar para Ana se ela queria ajuda. Se ela respondesse SIM, perguntar como eu poderia ajudá-la.**  
**Ideia 3 – Dar um gato de presente para Ana.**

Durante o trabalho em grupos, circule pela sala observando as discussões e exercitando a presença pedagógica.

Concluído o levantamento de ideias em grupo, cada estudante deve trabalhar individualmente para escolher uma estratégia a ser inserida em seu plano de desenvolvimento pessoal.

As orientações para a escolha e registro da estratégia escolhida constam no Caderno do Estudante.

Após essa discussão e chuva de ideias, você, individualmente, pensará sobre as sugestões que foram feitas e escolher uma ideia como a estratégia a ser inserida no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Para escolher a sugestão que será adotada como sua estratégia reflita:

- a. Essa ideia está próxima da sua realidade?
- b. Você consegue se ver fazendo isso?

(Dando continuidade ao exemplo anterior).

**Ideia 1 – Ouvir o que Ana tinha a dizer sobre o gato, sem expressar minha opinião.**

- a. Essa ideia está próxima da sua realidade? **Sim!**
- b. Você consegue se ver fazendo isso? **Sim! Vou transformar essa ideia em estratégia e inserir no meu plano de desenvolvimento pessoal: Quando eu ver alguém triste e me aproximar para conversar, vou ouvir o que a pessoa tem a dizer sem expressar minha opinião.**

**Ideia 2 – Perguntar para Ana se ela queria ajuda. Se ela respondesse SIM, perguntar como eu poderia ajuda-la.**

- a. Essa ideia está próxima da sua realidade? **Sim!**
- b. Você consegue se ver fazendo isso? **Ainda não, acho que é mais fácil eu aprender a ouvir com atenção primeiro, para depois oferecer outro tipo de ajuda.**

**Ideia 3 – Dar um gato de presente para Ana.**



- a. Essa ideia está próxima da sua realidade? **Não! Eu não tenho dinheiro para comprar um gato e nem sei onde vende.**
- b. Você consegue se ver fazendo isso? **De jeito nenhum! Pensando bem, essa não é uma boa ideia, ela poderia até mesmo não gostar de ter um novo gato no momento.**

Faça o registro da estratégia escolhida no seu Diário de Práticas e Vivências e busque colocar essa estratégia em prática nas próximas oportunidades que você tiver, tanto na escola quanto nas outras situações da sua vida!

Cabe a você, professor(a), incentivar os(as) estudantes a se orientarem pelo seu plano de desenvolvimento pessoal, buscando colocar em prática as ações planejadas e a estratégia de aprimoramento escolhida na missão 8. Lembrando: aprende-se tentando e errando, o processo de desenvolvimento socioemocional não é linear! Oriente-os(as) a atualizarem seu Diário de Práticas e Vivência regularmente.

Sempre que necessário e possível, busque retomar as duas competências escolhidas pela turma durante as aulas, proporcionando o desenvolvimento dessas competências em diversas situações de aprendizagem, na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, você os(as) estará apoiando em todas as aulas.

## Situação de Aprendizagem 5

### CAMINHADA EXPLORATÓRIA

<b>Objetivo:</b>	Mapear aspectos que definem o território da escola e construir as primeiras produções para a mostra do projeto.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Respeito e iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão: <i>Smartphones</i> dos estudantes para realização de fotografias. - Projetor e computador. - Caderno do Estudante.

Professor(a), essa aula será uma caminhada exploratória no entorno da escola. A turma será dividida em grupos de trabalho. Mapeie aspectos que constituem a identidade do território em que a escola está situada. Os estudantes poderão pesquisar e fotografar os territórios, como também expressar as relações e seus pontos de vista. Ao final, realizam uma dinâmica para escolher as imagens mais representativas.

#### ATIVIDADE: 1 – PREPARAÇÃO PARA A CAMINHADA EXPLORATÓRIA.

Professor(a), faça a recepção da turma com os estudantes organizados em uma roda de conversa. A atividade consiste na realização de uma caminhada exploratória no entorno da escola (ação inspirada nos Estudos do Meio, conforme explicitado no quadro metodológico a seguir). Para isso, a turma atuará em grupos (sugerimos grupos de seis ou sete integrantes), que podem ser formados livremente, de acordo com as afinidades entre os estudantes. O objetivo é que, ao realizarem o percurso, cumpram dois desafios:

Oriente os estudantes a:

- Mapear aspectos que permeiam o cotidiano do território

Espera-se que os estudantes identifiquem, no percurso, aspectos que fazem desse espaço um território, ou seja, os usos e relações que se estabelecem ali. Podem indicar aspectos relacionados ao meio ambiente (conforme estudado nas aulas anteriores), ao comércio local, às instituições ali instaladas (escolas, hospitais, igrejas, órgãos governamentais etc.), ao lazer, às expressões culturais e religiosas e assim por diante.

- Produzir fotografias que representem a relação deles com o território

O objetivo é que façam fotografias em seus *smartphones* (podem ser *selfies*, retratos ou paisagens) que expressem seus pontos de vista e as relações que estabelecem com o território: o que mais gostam ali, o que acham que poderia melhorar, lugares que marcam suas memórias, pessoas que sempre veem pelo caminho, objetos que despertam algum tipo de afeto ou memória. Sugira que cada foto acompanhe uma frase ou pequeno parágrafo que explicita a mensagem que o grupo buscou transmitir com a imagem (o texto pode aparecer na própria foto, tal como permitem os aplicativos de edição de imagens, ou lidos para a turma no momento em que elas forem exibidas). Conte que, na volta da caminhada, será realizada uma “chuva de *likes*”, momento em que a turma irá escolher as três melhores fotos de cada grupo. Essas fotos são as primeiras produções que irão integrar a mostra, ao final do projeto.

Não deixe de orientar à turma no sentido de que, ao fotografar outras pessoas, é preciso explicar o contexto da ação e perguntar se elas concordam em ser fotografadas, além de cuidar para não criar exposição indevida, ou seja, imagens que possam expor intimidade, situações vexatórias etc.

Para saber mais

Professor(a), o Estudo do Meio consiste no contato direto com um ambiente que se deseja estudar. Em outras palavras, o Estudo do Meio é um modo de produzir conhecimento a partir da imersão e do corpo a corpo com uma determinada realidade. No Estudo do Meio não está em questão apenas a observação do espaço físico, mas também um olhar aprofundado para as relações que as pessoas estabelecem, os usos e ações que desenvolvem nele e assim por diante.

Para saber mais sobre o método de Estudo do Meio, é recomendada a leitura do artigo científico “Estudo do Meio: teoria e prática”, de Claudivan Sanches Lopes e Nídia Nacib Pontuschka. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360/3383>.

Acesso em: 12 fev. 2020.

## ATIVIDADE: 2 – PLANEJAMENTO PARA A CAMINHADA EXPLORATÓRIA: TRABALHO EM GRUPO.

Para a realização da caminhada, combine com a turma, previamente, o roteiro que será feito. Além disso, façam alguns combinados, como:

- Cada grupo deverá escolher um líder, que será o principal responsável por estimular a realização do desafio proposto e cuidar dos combinados feitos em sala e das orientações presentes no instrumento de observação. Além disso, nos próximos passos, o líder será quem apresentará para a turma as fotos do grupo durante a “chuva de likes”.
- Os grupos devem tentar andar sempre próximos, sem desviar do trajeto acordado em sala.
- É importante manter a organização durante a caminhada, não fazer bagunça e ter cuidado com os pertences e com a segurança de cada um.
- Deve-se estipular um horário para o fim da caminhada, quando a turma retornará para a sala.

## ATIVIDADE: 3 – INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO

Proponha leitura compartilhada com os estudantes do instrumento de observação para o Estudo do Meio e organize todas as orientações juntamente com os eles.

A caminhada exploratória é um modo de ver o território com novos olhos – prestar atenção aos lugares, pessoas, percursos, construções, objetos e demais elementos que encontrarem pelo caminho.

Nessa caminhada, busquem identificar os elementos que compõem esse território e o que, para estudantes, fazem dele um lugar único.

O quadro a seguir servirá como instrumento de registro para as observações dos grupos durante a caminhada.

Na coluna **Tema**, os estudantes deverão indicar o que observaram e acharam interessante, curioso e diverso. Podem ser, por exemplo, aspectos relacionados ao meio ambiente, ao comércio local, aos moradores, aos passantes, aos ambulantes, ao trânsito, às expressões culturais e religiosas, à infraestrutura do lugar, às instituições ali instaladas (escolas, hospitais, igrejas, órgãos governamentais etc.) e assim por diante.

Já na coluna **Observações**, explique aos estudantes que eles deverão justificar, de forma breve, aquilo que mais chamou a atenção deles, de acordo com o tema escolhido, e por que eles consideram esse aspecto relevante para a caracterização do território.

Tema	Observações
Ex: comércio local	Ex: Existem muitas pequenas vendas aqui. Parece que vivemos em uma comunidade empreendedora!

#### ATIVIDADE: 4 – CHUVA DE LIKES

Professor(a), após tudo combinado, a turma estará pronta para percorrer o entorno da escola. No retorno à sala, destine um tempo para que completem a tabela, façam a edição das imagens e as compartilhem com você (podem enviar por WhatsApp ou transferir para o computador, para que sejam projetadas no passo seguinte).

Com a turma novamente em uma roda de conversas, chegou o momento da dinâmica Chuva de *likes* (curtidas). Ela funciona da seguinte maneira:

- A liderança de cada grupo apresentará as fotos produzidas e explicará as mensagens que buscaram transmitir.
- O restante da turma, por sua vez, fará a chuva de *likes*, uma votação para eleger as fotos de cada grupo que melhor representam aspectos significativos do território. Para isso, a turma pode construir cartelas para expressar as opções que mais aprovam (por exemplo, cartelas de coração ou de polegar, indicando que curtiram as fotos).
- Um estudante deve comentar, a partir do seu ponto de vista, por que as fotos eleitas foram consideradas as melhores pela turma.
- Ao final, três fotos de cada grupo devem ser eleitas. O processo então se repete com outro grupo, até que todos sejam contemplados.

Professor(a), durante o momento de votação, é muito importante que os estudantes exerçam o respeito como principal atitude. A partir da postura respeitosa, conseguimos tratar o outro com tolerância, bondade e consideração.

Relembre à turma que as fotos eleitas serão expostas na mostra final do projeto. É uma forma de expressar para os visitantes as visões e relações da turma com o território. Defina como essa exibição será feita. Algumas possibilidades são:

- Um varal de fotografias: as imagens seriam impressas e organizadas em um varal, no local da mostra, acompanhadas de uma placa ou cartaz explicando o processo de como foram produzidas.
- Uma vídeo-montagem: feita com a montagem das fotos, transformadas em vídeo, que poderá ser exibida continuamente durante a mostra.

Para finalizar, promova uma conversa avaliativa, a partir de questões como as exemplificadas a seguir:

- Como foi caminhar pelo entorno da escola com a turma depois das discussões sobre território? Foi possível experimentar esse contexto conhecido com um olhar crítico e renovado, prestando atenção a outros de seus aspectos? Quais foram suas principais aprendizagens?
- Como avaliam a caminhada exploratória? Cumpriram os desafios propostos? Quais foram as maiores dificuldades nesse processo e como atuaram para resolvê-las? E o que foi mais interessante durante o percurso no território?
- Durante a caminhada, os grupos trabalharam de forma colaborativa? Os integrantes assumiram suas responsabilidades e cooperaram para o cumprimento dos desafios?
- O que as fotografias escolhidas na Chuva de *likes* podem dizer sobre como a turma se relaciona com o território?

#### Caderno do Estudante

#### ATIVIDADE 4 – CHUVA DE LIKES

Após a caminhada, será realizada a apresentação das fotografias, onde ocorrerá a “Chuva de Likes”, momento em que a turma irá escolher as três melhores fotos de cada grupo. Essas fotos são as primeiras produções que irão integrar a mostra, ao final do projeto. Boa votação!

Durante o momento de votação é muito importante que você exerça o respeito como principal atitude! A partir da postura respeitosa, conseguimos tratar os colegas e suas fotografias da forma como gostaríamos de ser tratados, com a mesma qualidade de consideração.

#### ATIVIDADE: 5 – DEVOLUTIVA DA CAMINHADA

Agora, em uma roda de conversa, promova a socialização dos grupos. Eles poderão contar como foi a caminhada, respondendo alguns pontos:

- Como foi caminhar pelo entorno da escola em grupo depois das discussões sobre território?
- Quais foram suas principais aprendizagens ao fotografar o território?
- Vocês tiveram dificuldades? Quais? Cumpriram os desafios?
- Durante a caminhada, o grupo trabalhou de forma colaborativa?
- Como se deu a conexão entre os integrantes do grupo? Houve cuidado para manter e apreciar as relações de modo que todos os integrantes se sentissem bem e confortáveis?

É importante ressaltar que, em todos os momentos de roda de conversa dessa atividade, você deve estimular a exposição/fala de todos os estudantes, possibilitando o desenvolvimento da Iniciativa social, competência eficaz para a comunicação entre pares e em público.

Outra dimensão importante da Iniciativa social é justamente a qualidade das relações, tendo em vista: iniciar, manter e apreciar a conexão com os outros. Sendo assim, o trabalho em grupo é uma oportunidade de desenvolvimento da Iniciativa social.

## ATIVIDADE: 6 – REGISTRO DA CAMINHADA EXPLORATÓRIA

Estimule os estudantes a registrar os pontos mais relevantes, assim como suas impressões pessoais sobre a caminhada exploratória. Encerre com uma breve antecipação do que será realizado na próxima situação de aprendizagem, explicando que o mapeamento sobre o território será retomado de tal modo que será importante terem em mãos seus registros. Registrar o que aprenderam também é uma forma de sistematizar os conhecimentos. Os registros podem ser feitos através diversas linguagens: infográficos, cartazes, poesias, acrósticos, textos, reportagens para o jornal da escola, pinturas entre outros.

### Avaliação

1. A turma se engajou na realização da caminhada exploratória e na realização dos desafios propostos? Acredita que construíram aprendizagens relevantes e deram um passo importante na construção do projeto?
2. Como você avalia as imagens produzidas pela turma? Conseguiram se expressar de forma precisa e comunicar suas relações e pontos de vista sobre o território?
3. A partir do que você pôde acompanhar durante a caminhada, os grupos conseguiram mapear o território de maneira satisfatória, completando a ficha com informações relevantes? Se houve dificuldades, como você apoiou ou poderia apoiar os grupos nesse desafio?
4. Durante a Chuva de *likes*, a turma demonstrou respeito aos trabalhos dos colegas ao eleger as imagens a partir dos critérios apresentados a respeito do uso que será feito na mostra?
5. Como os grupos trabalharam as relações e conexões entre si por meio do exercício da iniciativa social ao longo da atividade?

## Situação de Aprendizagem 6

### DEFININDO OS GRUPOS DE TRABALHO E OS PROJETOS

<b>Objetivo:</b>	Definir os grupos e temas de trabalho e idealizar uma primeira versão das produções que farão para a mostra.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Organização e imaginação criativa.
<b>Material necessário:</b>	Sugestão: Reservar o laboratório de informática para que os estudantes possam acessar conteúdos disponíveis na internet. Caso isso não seja possível, solicite a eles que recorram a seus <i>smartphones</i> ou, na medida do possível, faça uma compilação deste conteúdo e disponibilize para a turma em versão <i>off-line</i> (uma apresentação de PowerPoint, por exemplo) ou impressa. Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a), partindo das características do território e das discussões realizadas na atividade anterior, a turma se reorganiza em grupos de trabalho de acordo com os temas de interesse dos estudantes. Em seguida, os grupos se dedicam à leitura e apreciação de conteúdos que abordam histórias de vida com diferentes objetivos e a partir de variadas formas textuais. Essas referências servirão como inspiração para que idealizem, em seguida, os projetos que desejam construir para a mostra.

### ATIVIDADE: 1 – MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO.

Para começar essa atividade, peça aos estudantes que se organizem nos grupos de trabalho para realizar o Mapeamento do Território. Esse será o momento de retomada da atividade anterior, onde eles devem indicar as temáticas e os elementos de destaque escolhidos na Caminhada Exploratória, assim como suas justificativas (para isso, devem recorrer ao **Instrumento de Observação**). Após construir os mapeamentos, os grupos deverão apresentar suas escolhas.

Professor(a), registre na lousa os temas apontados pelos grupos (não é necessário repetir aqueles citados mais de uma vez). Incentive um ambiente de diálogo, permitindo que os colegas façam perguntas sobre as escolhas e explicações apresentadas e que conversem a partir dos temas citados. Com base nesses diálogos, identifiquem aquelas temáticas consideradas relevantes pela maior parte da turma, que melhor caracterizam as singularidades do território.

Explique à turma que os temas eleitos serão os eixos centrais das próximas ações dos Projetos. A partir deles, serão construídos os projetos dos grupos, que resultarão nas produções expostas na mostra. Desse modo, pode-se dizer que há um projeto maior de toda a turma, que consiste na produção da mostra, e os projetos dos grupos, referentes às produções que cada agrupamento fará a partir de um tema diferente.

Com os grupos já consolidados, promova com os estudantes um diálogo que paute a noção de colaboração e trabalho em equipe.

Proponha algumas questões, como:

- Para vocês, o que é colaboração?
- O que é mais interessante na realização de atividades que demandam interação com outros colegas?
- Vocês têm o hábito de trabalhar em grupos nas atividades aqui da escola?
  - Se sim, o que consideram mais importante para que todo o grupo se empenhe no trabalho realizado? Quais tipos de atitudes e posicionamentos atrapalham o trabalho em grupos? É possível aprender mais quando trabalhamos em grupos?
  - Se não, que tipo de atitudes vocês imaginam que sejam necessárias para um bom trabalho em grupo?

Comente as respostas dos estudantes, buscando construir um entendimento comum a respeito da colaboração, que está relacionada à capacidade de ser responsável pelo próprio bom desempenho e pelo dos colegas e de atuar em sinergia com eles, compartilhando as responsabilidades do trabalho, respeitando as diferenças de opinião e visão de mundo, buscando construir consensos para a tomada de decisões, cultivando laços relacionais positivos, aprendendo com os colegas e participando da aprendizagem deles.

Se considerar relevante, construa, junto com eles, um quadro que explicita a diferença entre um trabalho que acontece com colaboração efetiva, em grupo, e um trabalho que acontece sem colaboração.

**Caderno do Estudante**

**ATIVIDADE: 1 – MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO**

**Trabalho em grupo**  
Retornem a atividade Caminhada Exploratória - verifiquem os seus registros sobre o “Instrumento de Observação.”

- Quais foram os temas levantados pelo grupo?
- Quais foram as justificativas das temáticas escolhidas?

A partir desse levantamento, o grupo deverá escolher uma temática para construir o Mapeamento do Território.

**MÃO NA MASSA:**

- Faça um rascunho;
- Coloque toda a sua criatividade e, se possível, utilize materiais recicláveis;
- Os recursos tecnológicos podem ser utilizados como ferramentas para o trabalho.

Socialização dos trabalhos produzidos!

## ATIVIDADE: 2 – PESQUISA DE HISTÓRIAS DE VIDA

Nesse ponto do percurso do projeto, a turma pode estar se perguntando como, de fato, irão transformar histórias de vida em produções para a mostra e, sobretudo, quais serão essas produções. Explique que essas decisões serão tomadas mais adiante e que este será um momento de leitura e apreciação de referências diversas – artísticas, jornalísticas e do campo do trabalho com história e memória – que poderão inspirar os projetos da turma. Depois que definirem o que desejam produzir, o “como” do processo será planejado.

Professor(a) você pode pesquisar outras fontes, livros que falem de histórias de vida, para dar um leque de opções para os estudantes. O ideal é que a turma possa ter contato e se apropriar do maior número de referências possível. Para isso, avalie a melhor estratégia para trabalhar com a turma. Nossa sugestão é que você selecione previamente alguns dos conteúdos disponíveis em *sites* e perfis (de acordo com o que considerar mais adequado), apresente-os para a turma e deixe que os explorem livremente, de acordo com seus interesses.

Se possível, reserve o laboratório de informática para que os grupos acessem os conteúdos disponíveis na internet, com sua supervisão. Se não for possível, solicite a eles que recorram a seus *smartphones* ou, na medida das possibilidades, faça uma compilação deste conteúdo e disponibilize para a turma em versão *off-line* (uma apresentação de PowerPoint, por exemplo) ou impressa.

Como essa atividade é composta por várias partes e trabalho em grupo, vale ressaltar para os estudantes a importância de exercitarem a organização. Quando somos organizados, conseguimos cumprir com o planejado, seguir os passos e trabalhar de forma eficiente.

Durante a exploração dos grupos, sugira aos estudantes que discutam cada produção a partir de questões como as exemplificadas a seguir, e que registrem em seus Diários de Práticas e Vivências as observações e ideias mais interessantes.



- Quais são os objetivos dessa produção e como o autor trabalha as histórias de vida?
- O que há de mais interessante e significativo nessa produção? E o que não achamos muito atraente e ou instigante nela?
- Como ela pode servir de inspiração para a produção do nosso grupo?
- Que tipos de recurso uma produção como essa demanda, tanto no processo de sua construção quanto para que possa ser exibida em uma mostra?

### Produções que tematizam histórias de vida

*Museu da Pessoa*. Disponível em: <https://www.museudapessoa.org/pt/home>. Acesso em: 13 fev. 2020.

- Catálogo da exposição *A Zona Norte Conta Suas Histórias* – Disponível em: [http://www.museudapessoa.net/public/editor/livroexpop\\_gr%C3%A1fica.pdf](http://www.museudapessoa.net/public/editor/livroexpop_gr%C3%A1fica.pdf). Acesso em: 13 fev. 2020.

- Coleção São Paulo de outros tempos – Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/colecao/sao-paulo-de-outros-tempos-98400>. Acesso em: 13 fev. 2020.

### ATIVIDADE: 3 – NOSSO PROJETO

Depois de consultarem as referências, os grupos estarão prontos para conceber uma primeira definição de quais histórias desejam narrar e como gostariam que fossem suas produções. Esse é o momento de se reunirem, conversarem sobre tudo o que leram e apreciaram e conjugarem suas ideias e vontades para idealizar o projeto do grupo. Durante essa conversa, sugira que recorram às anotações em seus Diários de Práticas e Vivências, liberem a criatividade e pensem nas possibilidades mais diversas.

A primeira escolha que têm que fazer é em relação às histórias de vida que desejam contar, lembrando que elas devem estar relacionadas à temática do grupo. Não é necessário determinar com quais indivíduos o grupo irá conversar – o que será feito na etapa de planejamento –, e sim o grupo ou categoria à qual eles pertencem. Por exemplo: se o tema é o comércio local, podem se decidir por ecoar as histórias dos ambulantes, que vendem seus produtos enquanto circulam pelas ruas, ou então dos comerciantes mais antigos do território. Já se o tema é o meio ambiente, podem contar a história de vida das pessoas do território que promovem ações de proteção à natureza.

Em seguida, os grupos decidem qual será a produção do grupo: farão uma exposição de cartazes? Uma projeção de fotos e vídeos exibindo suas entrevistas? Distribuirão *flyers*? Farão uma cena teatral representando algumas histórias de vida? Distribuirão *fanzines* temáticos aos convidados da mostra? Essas são algumas possibilidades que podem ser apresentadas aos grupos, caso necessitem de apoio para ter novas ideias.

Esse é um momento facilitador para o desenvolvimento da imaginação criativa, uma vez que os estudantes precisam encontrar outras formas de apresentar suas ideias acerca do tema. É interessante que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma “chuva de ideias” sobre os formatos, considerando as opções apresentadas acima, bem como indo além delas, sem limitar suas ideias. Escolhido o formato, é importante que os estudantes se atentem para os detalhes, de modo que a produção seja feita de forma cuidadosa.

Professor(a),

Avalie a necessidade de estabelecer alguns critérios para as produções dos grupos. O ideal é que eles possam idealizar suas produções com maior liberdade e, na fase de Planejamento e Execução, construir estratégias para conseguir esses recursos (com seus familiares, com instituições do território que topem apoiá-los etc.). Mas vale antever algumas situações, como as exemplificadas a seguir. Isso se aplica especialmente àqueles casos que podem demandar recursos financeiros altos ou objetos que a escola não possui.

Se o grupo resolver exibir vídeos gravados com pessoas do território, será possível manter uma projeção com áudio no dia da mostra?

Outro ponto importante é o tempo de trabalho que os grupos terão para desenvolver suas produções. Lembre que serão sete aulas destinadas à execução do projeto, mais duas para a montagem da mostra, e que as proposições devem ser viáveis com esse prazo de produção.

Esses limitadores estruturais são problemas importantes de serem pensados na perspectiva dos desafios, ou seja, de possibilitar um movimento de criação de alternativas pelos estudantes.

Explique aos estudantes que essa é uma definição inicial e que na fase de Planejamento eles poderão detalhar melhor e até mesmo propor alterações.

Professor(a), para encerrar, sugerimos uma roda de conversa, onde um representante de cada grupo apresente para a turma o projeto que idealizaram. Estimule os estudantes a propor complementações que possam aperfeiçoar as ideias dos grupos e aconselhe os grupos que, após as aulas, conversem sobre as sugestões recebidas e avaliem se haverá ou não alterações em suas produções.

Encerre com um momento avaliativo pautado por questões como as listadas a seguir. Não deixe de apresentar, você também, uma devolutiva para a turma sobre as ações que desenvolveram nas últimas aulas.

- Quais são as expectativas de vocês para o projeto do grupo, agora que ele começou a ganhar forma?
- Como foi trabalhar com o novo grupo, formação que se manterá até o final do percurso do projeto? Todos participaram na realização de ações? Perceberam que há diferentes modos de participar, mas que, sem as contribuições de todos, o trabalho não fica tão produtivo? Ou será necessária uma conversa entre os integrantes para propor uma dinâmica de trabalho mais colaborativa?
- Como vocês avaliam as primeiras proposições para a mostra da turma?

**Avaliação**

1. Os grupos estão engajados com seus projetos? Exerçeram a organização ao longo da atividade? Se tiver identificado grupos ou estudantes que não se mobilizaram, o que pode ser feito para estimular que ampliem sua participação na proposta e com o trabalho colaborativo?
2. Durante o momento de leitura e apropriação de referências, os grupos fizeram discussões interessantes sobre as produções consultadas? Conseguiram se inspirar nelas para seus projetos?
3. Como você avalia as produções idealizadas pelos grupos? Elas são criativas e estão alinhadas à proposta do projeto? Acredita que os grupos conseguiram antever os recursos e prazos necessários para produzi-las? Se não, como poderá oferecer um *feedback* a eles, propondo alterações e adequações?
4. Como avalia as dinâmicas dos grupos? Trabalharam em colaboração e, na roda de conversas avaliativa, foram capazes de analisar com um olhar crítico a própria atuação?

## Situação de Aprendizagem 7

### PLANEJAMENTO

<b>Objetivo:</b>	Construir o planejamento dos projetos dos grupos.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Organização e responsabilidade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas de Vivências.

Professor(a) a atividade começa com uma conversa sobre a importância do planejamento para a realização de um projeto. Nela, é exposto o planejamento de um projeto hipotético para apoiar os grupos no passo seguinte, em que constroem seus próprios documentos.

Ações prévias: sugerimos articular com a equipe de gestão um tempo para analisar os planejamentos da turma e, se for o caso, propor alterações e adaptações.

### ATIVIDADE: 1 – PLANEJAMENTO

Professor(a), essa atividade é destinada ao planejamento das produções dos grupos. É nela que as decisões tomadas na etapa anterior começaram a ser, de fato, desenhadas no detalhe: todas as ações que serão realizadas, os responsáveis por elas, seus tempos de duração, os recursos necessários etc.

A importância do planejamento nem sempre é reconhecida de pronto pelos estudantes, que tendem a estar ávidos para pôr a mão na massa sem ter que passar por essa fase de preparação, considerada “chata” por eles. É importante, entretanto, promover um entendimento comum de

como o planejamento é fundamental: é o momento de pensar antes de agir, antever as dificuldades pelas quais o grupo vai passar, “amarrar” todas as frentes de ação do projeto para que, na fase seguinte, de Execução, elas sejam realizadas da melhor maneira possível.

O planejamento enquanto exercício de projeção de futuro não é, entretanto, uma camisa de força para a atuação dos estudantes. Ele é uma orientação, uma bússola para as ações, mas durante a fase de execução haverá imprevistos, mudanças de rumos, e será necessário replanejar alguns aspectos do trabalho. Tudo isso é recorrente na prática dos projetos, possibilita aos estudantes compreender que há muitas formas de resolver determinado problema e mostra que, embora exista um momento dedicado exclusivamente ao planejamento, ele continua sendo feito ao longo da fase de execução.

Para mobilizar os estudantes para a importância de planejar as ações, promova uma roda de conversas sobre o tema, a partir de perguntas como:

- O que vocês entendem por planejamento?
- Já realizaram algum tipo de planejamento em suas vidas cotidianas ou na escola?  
Como foi isso?
- Qual é a importância de planejar uma ação antes de realizá-la?

A partir de suas respostas, avalie se é necessário um aprofundamento maior da conversa ou se a turma já está afinada sobre a relevância de planejar um projeto. Caso opte por prosseguir com a conversa, uma boa estratégia para exemplificar a discussão é apresentar como o planejamento está presente no próprio dia a dia da escola: no planejamento anual, nas reuniões dos educadores, no plano de aula que cada professor constrói antes de entrar em sala etc.

Durante a conversa, busque problematizar as respostas dos estudantes a partir dos exemplos apresentados, destacando pontos relevantes para o que é o planejamento no contexto dos projetos:

- Pensar antes de agir.
- Definir e detalhar estratégias para resolver a situação-problema.
- Antecipar problemas.
- Organizar tarefas.
- Levantar conhecimentos essenciais para a ação (identificar o que já se tem e o que será preciso construir).
- Organizar esforços e definir responsabilidades.

Chegou a hora, professor(a), de cada grupo construir seu planejamento. O quadro **Planejamento do Caderno do Estudante** apresenta um modelo que os grupos poderão utilizar para isso, mas, se considerarem necessário estabelecer outras categorias no documento, também podem fazê-lo. Oriente-os a recorrerem ao quadro **Nosso Projeto do Caderno do Estudante** para relembrem o que idealizaram para seus projetos.

Antes que comecem a planejar, pode ser interessante explicar à turma cada uma das categorias propostas e, mais que isso, apresentar um exemplo de planejamento hipotético. Peça também a cada grupo que eleja uma liderança, que nesta e nas próximas etapas será responsável por comunicar a você e à turma as decisões do grupo, assim como por dialogar com as demais lideranças para ajustar os detalhes de construção da mostra.

<b>CATEGORIAS PROPOSTAS PARA O PLANEJAMENTO</b>	
<b>Ações</b>	<i>Ações mais gerais que o grupo realizará para construir e expor sua produção na mostra.</i>
<b>Atividades</b>	<i>Cada ação se subdivide em diferentes atividades, ou seja, cada atividade é uma etapa necessária para completar a ação.</i>
<b>Responsáveis</b>	<i>Divisão das responsabilidades pelas atividades. Em alguns momentos, o grupo atuará de forma conjunta; em outros, será mais prático se dividir. Indiquem os nomes dos responsáveis por cada atividade.</i>
<b>Quando?</b>	<i>Cronograma que prevê o tempo necessário para as atividades e como elas serão organizadas no calendário. O cronograma pode ser definido de acordo com a semana em que a atividade será realizada ou mesmo de forma mais detalhada, indicando o dia.</i>
<b>Com quem contamos?</b>	<i>Indicação de pessoas da comunidade escolar – e, em alguns casos, até mesmo de outros contextos – que são importantes para que o projeto aconteça. São parceiros e voluntários que apoiam o grupo das mais diversas maneiras: participando das ações (seja como espectadores, seja de forma mais ativa), contribuindo para angariar os recursos necessários, apoiando com ideias e trabalho etc.</i>
<b>Estrutura necessária</b>	<i>Indicação de espaços, objetos e recursos fundamentais para realização das atividades. É importante que se preveja o uso de recursos e de estruturas já disponíveis na escola – em alguns casos, pode ser necessário negociar com a instituição os usos desses recursos. Caso o grupo necessite de materiais externos, é importante indicar como os conseguirão (contando com apoio dos familiares, de apoio voluntário etc.).</i>

Professor(a),

Nas próximas páginas, há um exemplo de planejamento hipotético que você pode utilizar para ilustrar o processo de construção de um documento como esse. Durante essa exposição, não deixe de adotar uma postura problematizadora, incentivando que a turma reflita sobre o que foi proposto no documento a partir de questões como: por que essa é uma boa alternativa para o projeto do grupo? Por que essa é uma atividade necessária para concretizar a ação proposta? Quais recursos são necessários para garantir que essa atividade aconteça? Com quem o grupo precisará contar para realizar essa atividade? Perguntas como essas ajudarão os estudantes no momento em que forem construir seus próprios planejamentos.

Não deixe de destacar para a turma que a construção de um planejamento é um importante exercício de negociação. Várias ideias surgirão para responder à pergunta de como as ações devem ser realizadas, mas será preciso filtrá-las, escolher uma (ou algumas, caso sejam complementares) dentre todas as apresentadas. Qual delas é a melhor? Qual parece mais adequada para que o grupo atinja seus objetivos? Qual parece mais viável do ponto de vista dos recursos disponíveis e do tempo que o grupo tem para realizar suas ações? Qual delas atende melhor ao contexto de realização da mostra? Recorra a perguntas como essas para que os estudantes compreendam que a negociação deve ter sempre em vista o bem do projeto e que as escolhas devem ser feitas de maneira intencional e justificada, tendo em vista seus prós e contras. As discordâncias devem ser tratadas de maneira natural e superadas por meio da construção de consensos, reforçando o aspecto de colaboração (e dos combinados feitos no início do projeto!). Assim, o grupo não perde energia fazendo coisas desnecessárias, e as ações têm mais chances de acontecer conforme foram previstas (mas lembrando, mais uma vez, que desvios e imprevistos são inevitáveis e, muitas vezes, bem-vindos).

Além disso, essa atividade pode desenvolver as competências socioemocionais Organização e Responsabilidade. Para que os estudantes consigam seguir com o planejamento desenhado no começo da atividade, é necessário que trabalhem de forma organizada e eficiente. Como trabalharão em grupos, os estudantes precisam assumir posturas responsáveis, isto é, cumprir com os trabalhos e compromissos assumidos com o grupo.

Professor(a),

Por se tratar de projetos que lidam com histórias de vida, é muito provável que todos os grupos realizem entrevistas. Embora seja muito comum recorrer a esse gênero textual em atividades escolares, é importante apoiar a turma com informações didáticas sobre como preparar, realizar e sistematizar entrevistas. No quadro **Referências para realização de entrevistas** do **Caderno do Estudante**, há algumas dicas compiladas que se adequam bem ao contexto desse projeto. Não deixe de indicar para a turma a sua leitura.

**PLANEJAMENTO**

O grupo elegeu como temática de seu projeto o comércio de ambulantes no território (os vendedores que passam pelas ruas vendendo picolés, pães, pamonhas etc.). São figuras importantes e reconhecidas por boa parte dos moradores, que compõem a dinâmica do território. O objetivo do grupo é construir cartazes com caricaturas dos ambulantes e frases sobre suas histórias de vida. Surgiu também a ideia de os convidar para estarem presentes no dia da mostra, expondo e vendendo seus produtos no portão da escola.

<b>Ações</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Quando?</b>	<b>Com quem contamos?</b>	<b>Estrutura necessária</b>
Entrevistar três ambulantes do território	Identificar e entrar em contato com os ambulantes.	Dois integrantes do grupo.	Dia 1	Familiares e conhecidos que moram e circulam no território, que podem indicar os nomes e contatos desses ambulantes.	Telefone ou <i>smartphones</i> para entrar em contato com familiares e conhecidos. O contato pode ser feito por WhatsApp.
	Construir o roteiro da entrevista.	Dois integrantes do grupo.	Dia 1	-	Computador (caso não esteja disponível, papel e caneta).
	Realizar as entrevistas.	O grupo se divide para realizar as três entrevistas.	Dias 2 e 3	Ambulantes que serão entrevistados.	<i>Smartphones</i> para gravar a conversa e tirar fotos dos ambulantes (as fotografias serão a inspiração para as caricaturas).
	Sistematizar a entrevista e selecionar os trechos e frases que serão estampadas nos cartazes.	Três integrantes do grupo.	Dia 4	-	Computador (caso não esteja disponível, papel e caneta) para registrar os trechos e frases que serão utilizadas.

Construção dos cartazes	Buscar referências de caricaturas e cartazes e dicas de como produzi-los.	Dois integrantes do grupo.	Dia 1	Professores da área de Linguagens podem apoiar o grupo indicando referências e sugerindo dicas.	Laboratório de informática (acesso à internet para pesquisa sobre caricaturas e cartazes).
	Construção dos cartazes com caricaturas.	Três integrantes do grupo.	Dias 5 e 6	-	Cartolinas, canetas coloridas, lápis de cor e outros materiais de papelaria.
	Construção dos cartazes com frases.	Três integrantes do grupo.	Dias 5 e 6	-	Cartolinas, canetas coloridas, lápis de cor e outros materiais de papelaria.
Conversar com os ambulantes e a direção da escola sobre a possibilidade de venderem seus produtos no dia da mostra.	Conversar com a direção da escola, apresentar a proposta e dialogar sobre a possibilidade de ela ser realizada (aguardar aprovação, ou não, da equipe de gestão).	Líder do grupo + um integrante.	Dia 7	Equipe de gestão da escola.	-
	Caso a equipe de gestão aprove a proposta, contatar os ambulantes e confirmar se têm interesse em participar da mostra.	Líder do grupo + um integrante.	Dia 7	Ambulantes.	Telefone ou <i>smartphones</i> para entrar em contato com familiares e conhecidos. O contato pode ser feito por Whatsapp.



Definições sobre a mostra	Visitar o espaço em que será realizada a mostra e definir onde ficarão expostas as produções de cada grupo.	Dois integrantes do grupo, em conjunto com representantes dos outros grupos.	Dia 7	-	Instrumento de registro para anotar as decisões dos grupos.
Montagem da mostra	Afixar os cartazes nas paredes do espaço destinado à mostra.	Todo o grupo.	Dias 8 e 9 (serão os dias reservados para todos os grupos realizarem a montagem).	-	Fita crepe para fixação dos cartazes.

Para finalizar a atividade, peça a cada grupo uma versão do planejamento para que você, junto com a equipe de gestão da escola, possa analisar o documento com mais atenção e avaliar se será necessário propor algum tipo de ajuste. Explique que, no caso de haver sugestões, elas serão comunicadas aos grupos o mais breve possível.

Em seguida, proponha à turma que conceba, coletivamente, um nome para a mostra.

Para um encerramento avaliativo, indique algumas questões disparadoras, como as indicadas abaixo, que estimulem os estudantes lançarem um olhar crítico para a experiência.

- Como vocês avaliam a dinâmica do grupo durante o planejamento? Todos colaboraram e se dedicaram ao trabalho? Todos cumpriram com os combinados? Nos momentos de tomada de decisão, souberam dialogar e negociar de forma respeitosa? Quais as suas expectativas para iniciar a execução do projeto?
- O que consideram mais importante na etapa de planejamento? O planejamento ajudou a aperfeiçoar o projeto do grupo?
- O que foi mais difícil nesse processo? Por quê? Como superaram essa dificuldade?
- O que aprenderam de mais relevante sobre o papel do planejamento no contexto da realização de projetos? Como essas aprendizagens podem ser úteis em outros âmbitos da vida?
- Consideram-se preparados para replanejar ações e atividades, caso elas não se mostrem viáveis durante a etapa de execução?

**Avaliação**

1. A turma compreendeu a relevância do planejamento para um projeto? Engajou-se na construção dos documentos? Exerceu a organização? Atuou de forma responsável cumprindo as tarefas nos prazos definidos?
2. Como você avalia o trabalho colaborativo dos grupos? Estão se apoiando e se corresponsabilizando pelas ações? Se não, como você pode estimular uma atitude mais colaborativa entre os integrantes dos grupos?
3. Como você avalia os planejamentos construídos pelos grupos? Os estudantes conseguiram fazer uma boa projeção de futuro, prever os desafios, recursos e ações necessárias para a realização de seus projetos? Foi necessário sugerir muitas adaptações?

**CADERNO DO ESTUDANTE**

**ATIVIDADE 1 – PLANEJAMENTO**

PLANEJAMENTO					
Título do projeto -					
Apresentem uma breve descrição do projeto do grupo.					
Ações	Atividades	Responsáveis	Quando?	Com quem contamos?	Estrutura necessária
Ações mais gerais que o grupo realizará para construir e expor sua produção na mostra.	Cada ação se subdivide em diferentes atividades, ou seja, cada atividade é uma etapa necessária para completar a ação.	Divisão das responsabilidades pelas atividades. Em alguns momentos, o grupo atuará de forma conjunta; em outros, será mais prático se dividir. Indiquem os nomes dos(as) responsáveis por cada atividade.	Cronograma que prevê o tempo necessário para as atividades e como elas serão organizadas no calendário. O cronograma pode ser definido de acordo com a semana em que a atividade será realizada ou mesmo de forma mais detalhada, indicando o dia.	Indicação de pessoas da comunidade escolar – e, em alguns casos, até mesmo de outros contextos – que são importantes para que o projeto aconteça. São parceiros e voluntários que apoiarão o grupo das mais diversas maneiras: participando das ações (seja como espectadores, seja de forma mais ativa), contribuindo para angariar os recursos necessários, apoiando com ideias e trabalho etc.	Indicação de espaços, objetos e recursos fundamentais para realização das atividades. É importante que se preveja o uso de recursos e de estrutura já disponíveis na escola - em alguns casos, pode ser necessário negociar com a instituição os usos desses recursos. Caso o time necessite de materiais externos, é importante indicar como os conseguirão (contando com apoio dos familiares, de apoio voluntário etc.).

Fique de olho! Participe com atenção das definições de responsabilidades: quem faz o que e quando. Compreenda como ficaram definidas as tarefas e exercite sua responsabilidade para não deixar nenhum furo que possa prejudicar o trabalho do grupo como um todo. É importante que você realize suas tarefas, mesmo quando é difícil ou inconveniente para você. Ser responsável envolve agir de forma confiável, para que os outros integrantes do grupo sintam que podem contar com você.

## Atividade 2: Referências para realização de entrevistas

Estudante,

Uma das melhores formas de conhecer histórias de vida é por meio de entrevistas. Para o projeto que o grupo está desenvolvendo, é provável que realizarão algumas conversas com pessoas do território. Embora vocês já saibam o que é e provavelmente já tenham realizado algumas, é sempre bom lembrar dicas sobre como **preparar**, **realizar** e **sistematizar** uma entrevista. Vejam as sugestões a seguir – elas vão ser úteis para sua organização!

“A entrevista é uma prática de interação entre dois lados: quem conta e quem pergunta/ouve. Ao contrário de um ‘interrogatório’ ou ‘questionário’, o que se busca é criar um momento de troca e diálogo entre as duas partes, sendo que o assunto da conversa é a história de vida de uma delas. Pode-se dizer que a entrevista é um produto em coautoria do entrevistado e do entrevistador.

Busca-se transformar a entrevista num momento solene, até mesmo sublime, em que a pessoa possa se religar à sua memória e contar sua história, com ajuda de um entrevistador atento e respeitoso. É como puxar o fio da memória e deixar que a narrativa flua.

Costuma-se dizer que, para uma boa entrevista, pode bastar uma primeira pergunta. A partir de então, é saber ouvir uma história que muitas vezes está simplesmente guardada, pronta para ser contada. Cabe ao entrevistador auxiliar a pessoa a organizar as lembranças que vêm à tona em uma narrativa própria. Tão importante quanto o conteúdo narrado é seu ritmo e o jeito de contar.” (LOPEZ, 2008, p. 36-37).

LOPEZ, Immaculada. **Memória social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. São Paulo: Senac, 2008. Disponível em: [http://www.museudapessoa.net/public/editor/livro\\_mem%C3%B3ria\\_social.pdf](http://www.museudapessoa.net/public/editor/livro_mem%C3%B3ria_social.pdf). Acesso em: 14 fev. 2020.

### PREPARAR

#### 1- Escolher e convidar os(as) entrevistados(as)

- Dentro do universo temático do grupo, busquem escolher pessoas com trajetórias de vida e características diversas (por exemplo, com idades distintas, tanto homens quanto mulheres etc.).
- Ao convidar os(as) entrevistados(as), expliquem em que consiste a atividade e que tipo de perguntas serão feitas.

- Combinem um horário para a entrevista que seja adequado tanto para o grupo quanto para o(a) entrevistado(a). A entrevista deve acontecer na escola, em um espaço público ou por telefone.

## 2- Construir um roteiro para a entrevista

O roteiro tem várias funções: ajuda os(as) entrevistadores(as) a não se esquecerem de nenhuma pergunta importante; a propor um percurso coerente para a conversa, de modo que ninguém desvie muito do assunto; a manter o interesse do(a) entrevistado(a) em contribuir com os objetivos do grupo e assim por diante. O roteiro serve como apoio, mas vocês podem lançar novas perguntas que surgirem no momento da entrevista – basta respeitar o limite de tempo combinado!

No contexto desse projeto, alguns pontos não podem deixar de ser tópico da conversa. Por isso, além daquelas questões mais específicas relacionadas à temática do grupo, perguntem também:

- Qual é o seu nome e como gostaria de ser identificado em nossa produção?
- Qual foi o local e o ano do seu nascimento?
- Fale um pouco sobre a sua relação com o território.

Lembrem-se que o roteiro é apenas um ponto de partida. Ele ajuda a “dar o tom” da conversa e garantir que os objetivos do grupo serão alcançados, mas a conversa pode ir além dele. Por isso, reflitam bastante sobre quais perguntas irão colocar no roteiro – sete a dez costumam ser suficientes para sustentar a conversa.

Aqui estão algumas dicas para que a entrevista flua com mais naturalidade para vocês e para os(as) entrevistados(as).

“PERGUNTAS QUE AJUDAM:

- **Descritivas** – Recuperam detalhes envolventes.

Exemplo: descreva como era a casa de sua infância.

- **De movimento** – Ajudam a continuar sua história.

Exemplo: o que você fez depois que saiu de casa?

- **Avaliativas** – Provocam momentos de reflexão e avaliação.

Exemplo: como foi chegar à cidade grande?

PERGUNTAS QUE ATRAPALHAM:

- **Genéricas** – Estimulam respostas genéricas (“boa” ou “muito difícil”), sem histórias.

Exemplo: como foi sua infância?

- **Puramente informativas** – Podem desconcertar o entrevistado e interromper sua narrativa.

Exemplo: qual era o nome da praça? (Se importante, tal dado deve ser pesquisado antes ou depois da entrevista.)

- **Com pressupostos** – Propiciam respostas meramente opinativas. Exemplo: o que você acha da situação atual do Brasil?

- **Com julgamento de valor** – Atendem apenas a hipóteses e anseios do entrevistador.

Exemplo: você não acha que deveria ter feito algo?”. (LOPEZ, 2008, p. 40).

LOPEZ, Immaculada. **Memória social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. São Paulo: Senac, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/mem-social>. Acesso em: 17 set. 2012.

## REALIZAR

### 1- Dicas para o momento da entrevista

- É fundamental demonstrar respeito com o(a) entrevistado(a) e seguir os combinados de horário e local;
- Expliquem os objetivos do projeto e como o conteúdo da entrevista será utilizado;
- Tenham em mãos, durante a entrevista, o roteiro preparado pelo grupo e os instrumentos de registro (cadernos e/ou *smartphones* para gravar o diálogo). Avisem para o(a) entrevistado(a) como os registros serão feitos e se certifiquem de que ele(a) está confortável com esse combinado;
- Busquem adotar uma postura acolhedora, demonstrando empatia com a história de vida que está sendo contada;
- Registrem, por escrito, as falas, ideias e opiniões mais relevantes dos(as) entrevistados(as), assim como algumas observações sobre a pessoa: isso pode facilitar bastante o momento de sistematização;
- Caso o projeto do grupo envolva a produção de fotografias ou vídeo, peçam permissão aos(as) entrevistados(as) para realizar esse registro;
- Ao final, agradeçam aos(as) entrevistados(as) e destaquem a importância de sua participação para o projeto.

## SISTEMATIZAR

### 1. Transcrição

Depois que a entrevista é realizada, a melhor forma de lembrar tudo o que foi dito é realizar sua transcrição, ou seja, transformar o diálogo em texto escrito. Se o grupo considerar que todo o diálogo foi muito importante, vale a pena transcrever todo o áudio. Uma alternativa é transcrever apenas os trechos mais importantes (para isso, recorram às anotações realizadas durante a conversa, para lembrar quais foram esses momentos).

Para um exemplo de entrevista transcrita, vejam o relato “O alívio de compartilhar”, de Carlos Eduardo Rahal Rebouças de Carvalho, para o Museu da Pessoa (para acessar o depoimento transcrito, cliquem em: “PDF do depoimento completo”).

Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/o-alivio-do-compartilhar-118807>. Acesso em: 14 fev. 2020.

### 2- Sistematização

Sistematizar e organizar as informações e falas da entrevista de um modo que elas possam ser úteis aos objetivos do grupo. Com o diálogo já transcrito, isso fica ainda mais fácil.

A sistematização varia de acordo com o projeto do grupo. A seguir, é proposto um modelo mais geral com duas categorias. O grupo pode e deve complementá-lo com outras categorias pertinentes ao projeto que está sendo desenvolvido.

SISTEMATIZAÇÃO DA ENTREVISTA
<p><b>Observações gerais sobre o entrevistado(a)</b></p> <p><i>O grupo descreve suas impressões gerais sobre o(a) entrevistado(a) e o diálogo que tiveram. Para um grupo que vá construir caricaturas das pessoas, por exemplo, impressões como “José tinha um sorriso grande e era acolhedor”, “Juarez se veste de modo extravagante” ou “Sara é séria e não fala muito” podem ser importantes e inspiradoras. É importante ter sempre um olhar empático, respeitoso e cuidado com os entrevistados.</i></p>
<p><b>Principais aspectos de sua relação com o território</b></p> <p><i>O grupo seleciona as falas mais importantes do entrevistado(a) sobre sua relação com o território.</i></p>